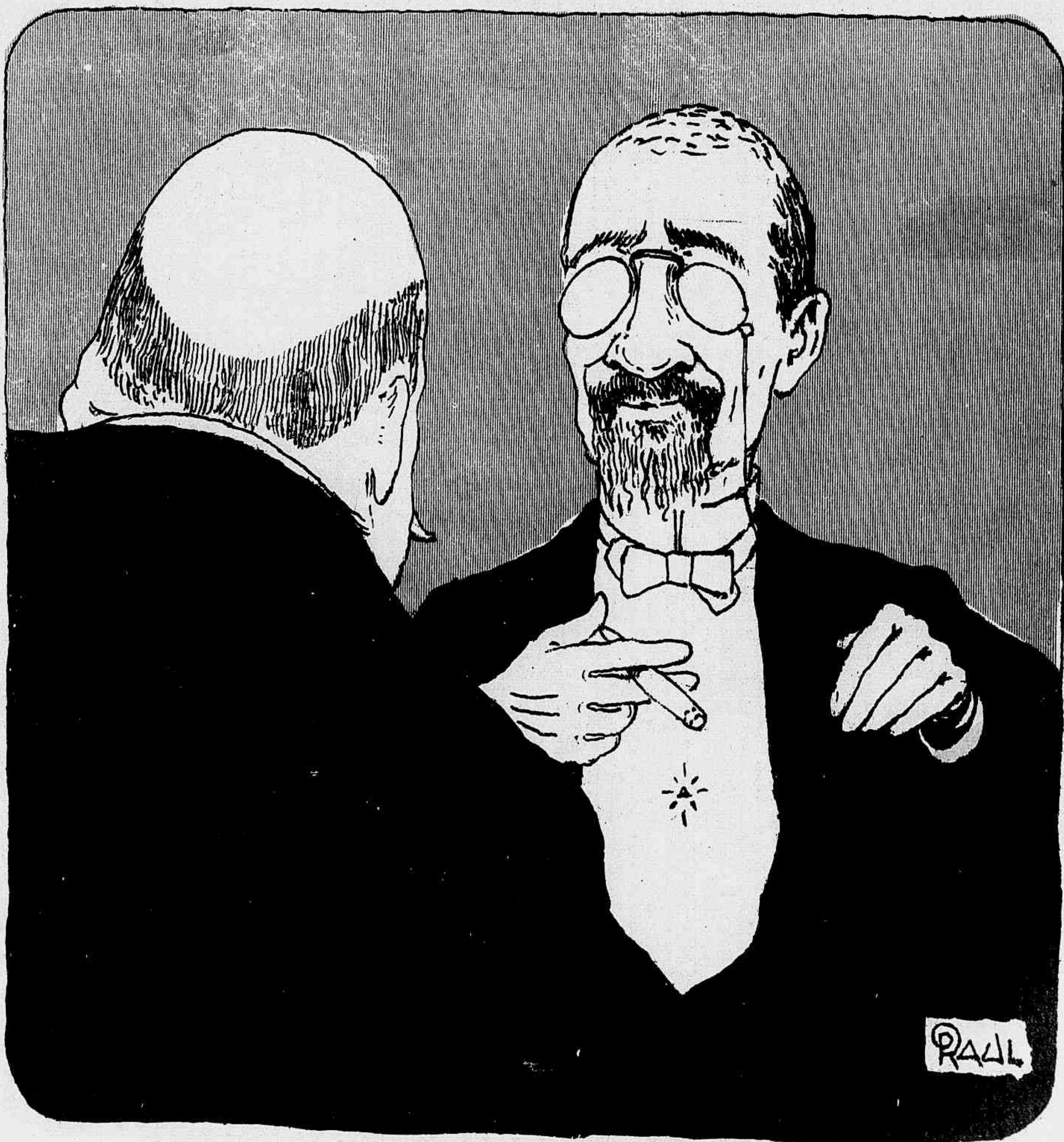


Anno VII—N. 301

DOMINGO, 18 DE FEVEREIRO

Numero: 306 réis



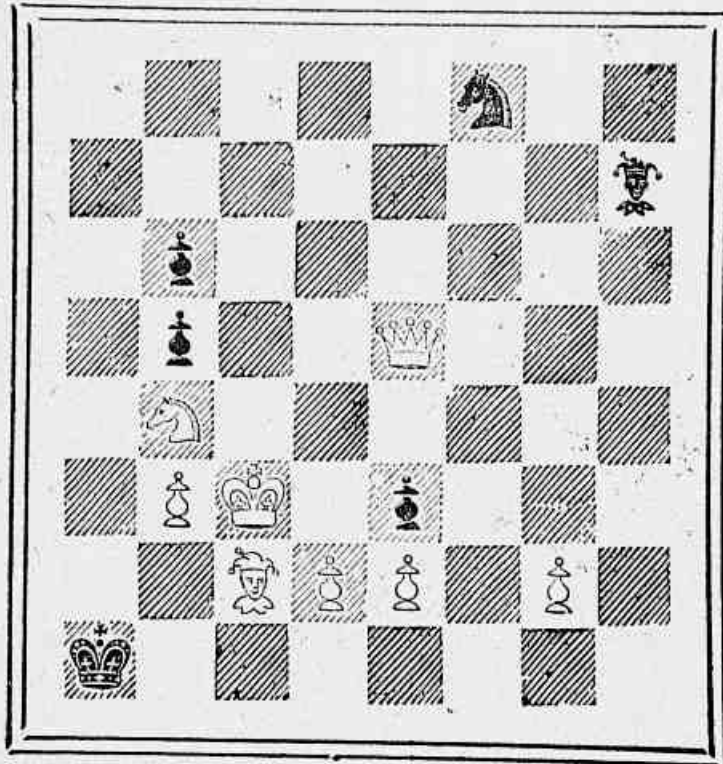
EM PETROPOLIS

- Como?! V. Ex. não sabe quem foi elle? Pedro Americo foi um artista notavel!
— Ah! Sim, agora me lembro: tocava flauta...

XADREZ

PROBLEMA N. 481 — N. Maximow

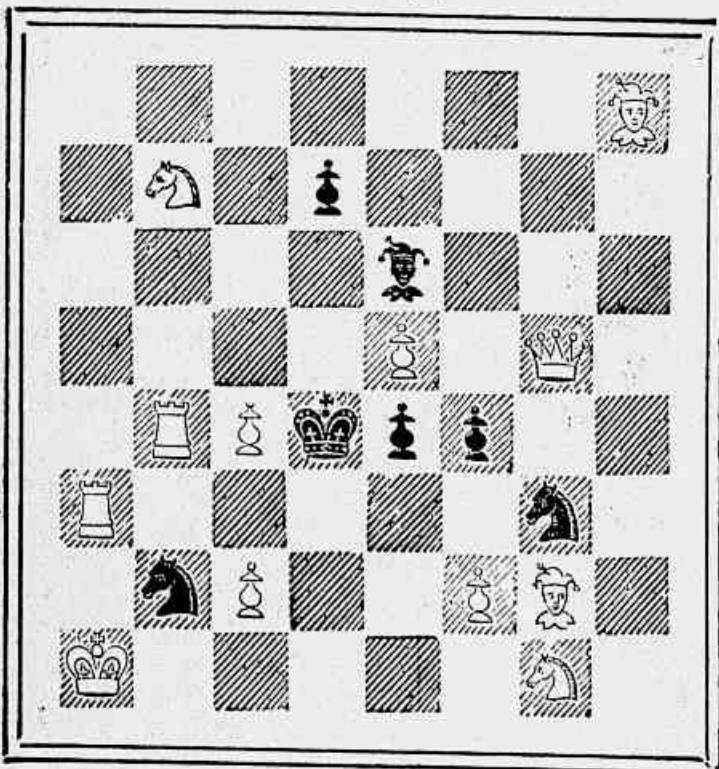
Pretas (6)



Brancas (8) mate em dous lances.

PROBLEMA N. 482—Max Feigl

Pretas (7)



Brancas (12) mate em dous lances

Partida n. 173—Defesa franceza

Brancas (C. Hammond)	Pretas (E.F. Hamond).
1 P 4 R	P 3 R
2 P 4 D	P 4 D
3 C 3 B D	P x P
4 C x P	C 2 D
5 C 3 B	B 2 R
6 B 3 D	C D 3 B
7 Roque	C x C
8 B x C	C 3 B
9 R 3 D	Roque
10 P 3 B	C 4 D
11 D 2 R	P 4 B R
12 T 1 R	B 3 B
13 B 2 D	D 1 R
14 B x P	D 4 T
15 B x P x	R 1 T
16 C 5 C	D 3 C
17 B 7 B	D 4 B
18 P 4 C R	D 2 D
19 B 6 R	D 3 D
20 C 7 B x	T x C
21 B x T	B 2 D
22 P 5 C	B 3 B
23 P x B	D x P
24 B 8 R	P 3 T R
25 D 5 T	T x B
26 T x T x	R 2 T
27 T D 1 R	P 4 C R
28 T (8R) 6 R	D 2 C
29 P 4 B D	C 5 B
30 D 4 C	C 3 C
31 D 5 B	B 2 D
32 R x C	Abandonam.

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 469—Calita (S. Paulo).

1 T 1 R (Inicial) 13 variantes.

PROBLEMA N. 470—Heiter Bastos.

1 D 3 T D, R 4 R; 2 C 4 B x, etc.

1..., B 6 B; 2 D 3 R x, etc.

1..., B 5 R; 2 C 5 B x, etc.

1..., B 4 D; 2 C 8 B x desc., etc.

1..., B x T ou D 8 C; 2 P 8 D f. D x, etc.

1..., T 5 C; 2 D 3 B D x, etc.

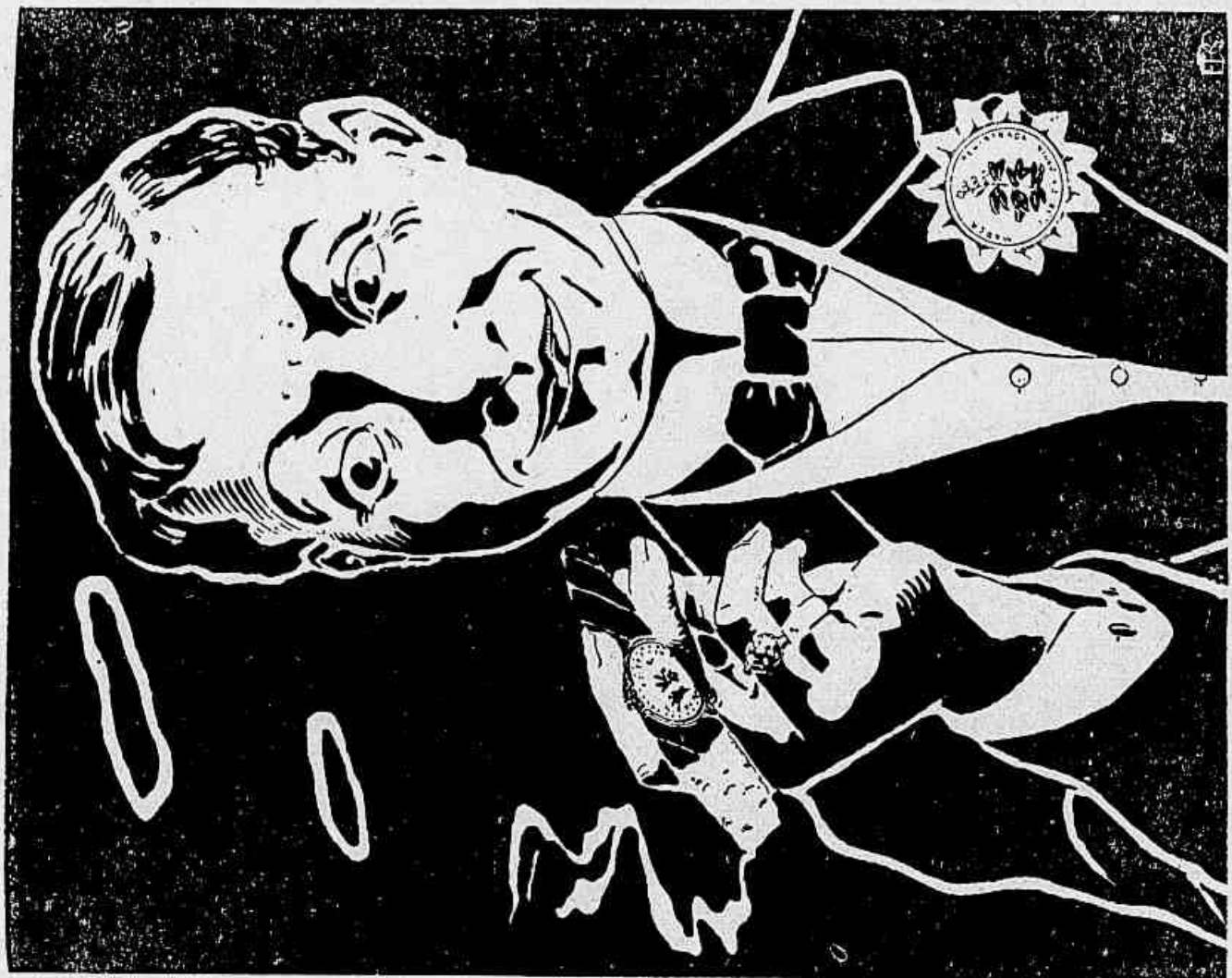
1..., T 6 C; 2 C 4 B x desc., etc.

1..., P 8 R; 2 C 2 R x, etc.

1..., outra; 2 C x P x, etc.

Resolvidos pelos srs.: M. Lauriano, Theo, Silvano, Um Campista, Muzio Caissano, Zut, Boos, F. de Castro, Alípio de Oliveira, Julio Barreiros, Petronio Omega, D'Albret, Salema, V. U. e Salvo Heibas.

JEZLER & HOENING



Os charutos destes fabricantes são similares aos de Havana

AS PILULAS

— DO —

DR. MURILLO

curam a dyspepsia, indigestão, enxaqueca e todas as desordens do estomago, figado e intestinos.

São purgativas e puramente vegetaes.

Nenhuma familia deve deixar de ter uma caixa das **Pilulas do dr. Murillo** em casa.

Preparam-se na pharmacia Bragan-tina, á rua Uruguayana n. 144.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias.

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragan-tina, á

Rua Uruguayana 144

PREÇO 1\$500



MÁRCA REGISTRADA

Previne-se ao publico que o legitimo ALLIUM traz esta marca e aborta ou cura a influenza e constipações de 1 a 3 dias. Nas pharmacias de 1ª ordem, agentes geraes em S. Paulo Baruel & C.—J. C. Barboza & C.—Rio. Rua da Quitanda 73 F e Ourives 86

EMULSÃO de SCOTT



UM ALIMENTO
CONCENTRADO.
O MELHOR
PARA
AS MÃES QUE
CRIAM.

INDISPENSÁVEL
PARA A BÔA
NUTRIÇÃO
E DESENVOL-
VIMENTO
DAS CRIANÇAS.

**Nutre, Fortalece e
Engorda.**

A ÚNICA EMULSÃO RECOM-
MENDADA POR
TODOS OS MÉDICOS

PARA CRIANÇAS E ADULTOS.

“Attesto que tenho empregado em meus clientes com
magnífico resultado a Emulsão de Scott na tuberculose,
escrophulismo, anemia e no rachitismo.”

Rio de Janeiro, Brazil.

DR. SAMUEL PERTENCE.

PRECAUÇÃO

Todo frasco da emulsão de óleo de fígado de bacalhau que
não leve adherida no involtório nossa marca de fabrica repre-
sentada pelo “homem levando um grande bacalhau às costas,”
deve considerar-se como uma imitação, inferior, mal preparada,
feita de ingredientes baratos, que só beneficia ao commerciante
que a vende.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, NOVA YORK.



LOTÉRIAS

— DO —

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

LOTÉRIA ESPERANÇA

Extracções diarias em Nictheroy,
sob a fiscalização do
exm. sr. Frederico Antonio
de Araujo e
Silva, pelo systema de urnas e
esferas

GRANDES SORTEJOS

25:000\$ por 1\$300..... Em 19 de fevereiro
100:000\$ por 1\$400..... Em 22 de março

Companhia Nacional de Loterias
dos Estados

Rua Marechal Deodoro 29 A, NICTHEROY

Quem pretender habilitar-se, basta
enviar um cartão postal de 50 réis, com
as indicações para ser procurado.



LU do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha
REMEDIO SEM GORDURA

Preço GO cura effcaz
das molestias
da
pelle, feridas,
empigens,
frieiras,
suor dos pés,
assadu-
ras, man-
chas, ti-
nha, sar-
nas, sar-
das, bro-
toejas, etc.

DEPOSITARIOS

No Brasil

Araujo, Freitas & C.

Ruas dos

Ourives 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

LI
NA

Sabonete de Reuter

ESPECIAL
PARA
AS
CRIANÇAS

EMBELEZA
A
CUTIS



AGENTES GERAIS DE LA BALZE & CA.
72 RUA DE S. PEDRO.
RIO DE JANEIRO.

JORDÃO
- 1906 -

Sabonete de Reuter

ESPECIAL
PARA
AS
CRIANÇAS

EMBELEZA
A
CUTIS



AGENTES GERAIS DE LA BALZE & CA.
72 RUA DE S. PEDRO.
RIO DE JANEIRO.

JORDÃO RUIZ
- 1906 -

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VII — N. 301

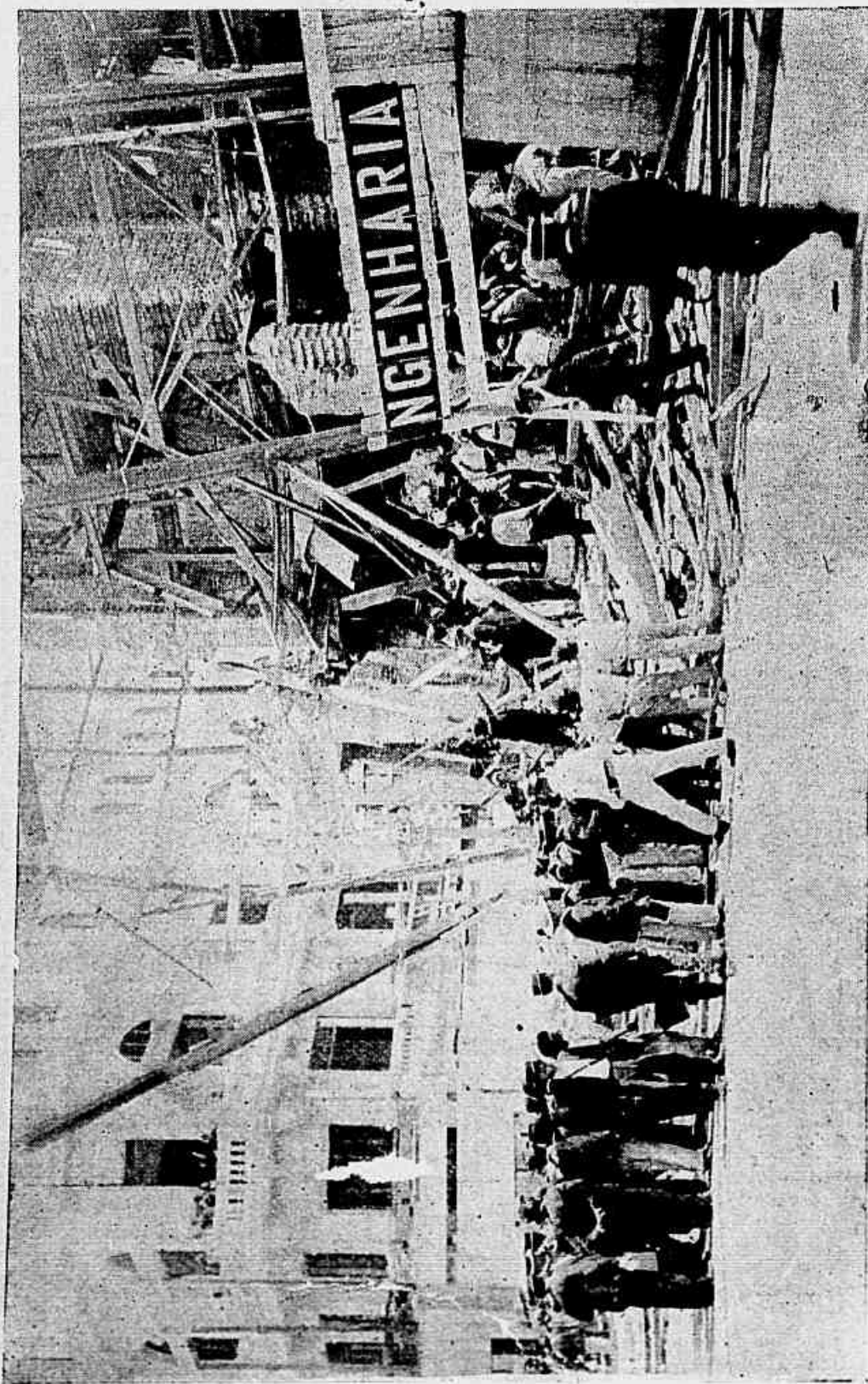
DOMINGO, 18 DE FEVEREIRO

Numero : 300 réis

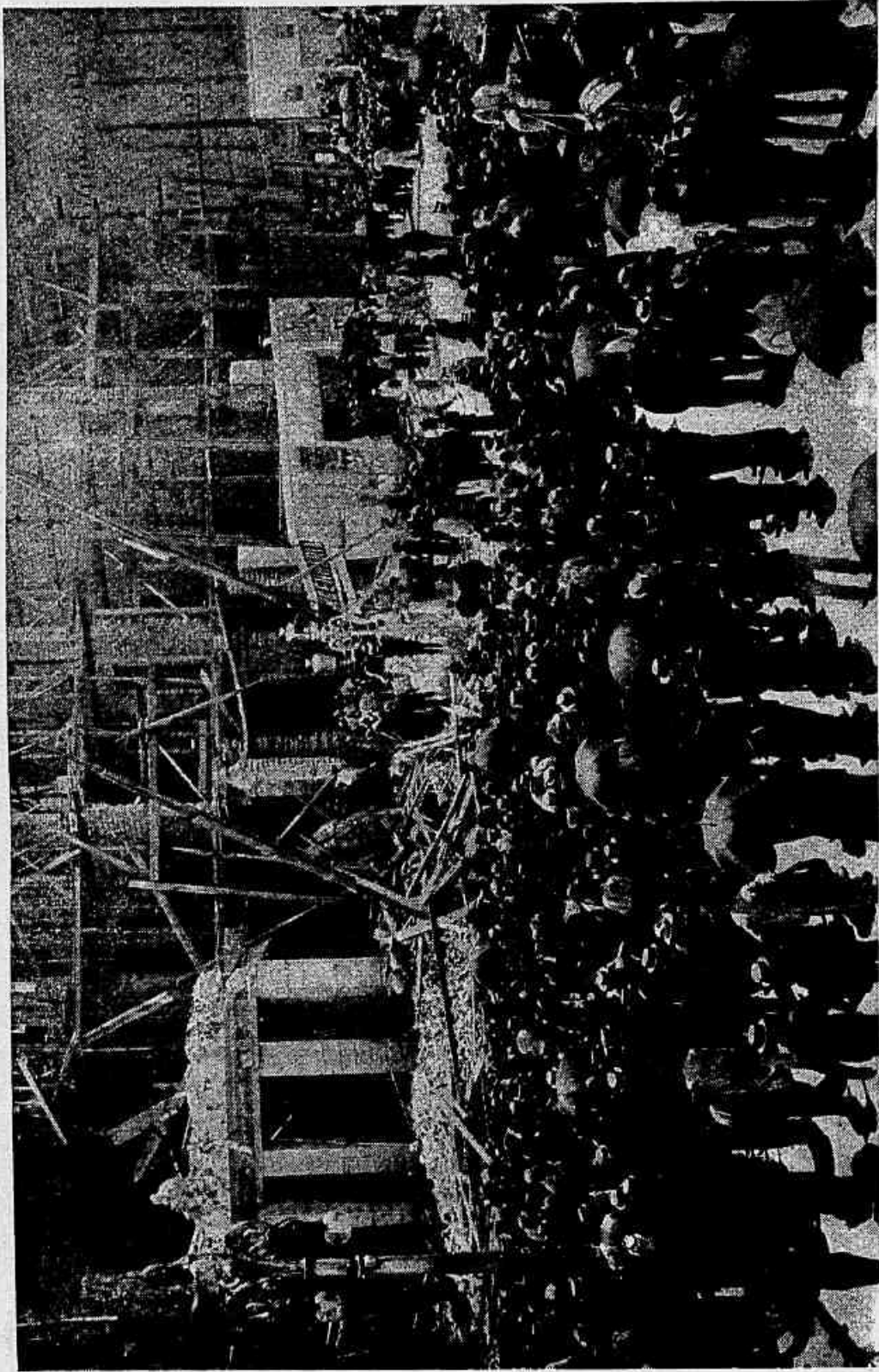


— Vae, recolhe-te aos bastidores!...
— *Entrudo*. — Mas, nem uma bisnaguinha assimsinha, v. ex. consente?
— Nem assimsinha, nem assimsona!
Estás fóra da moda... Vae, recolhe-te; és indecente e má figura!...

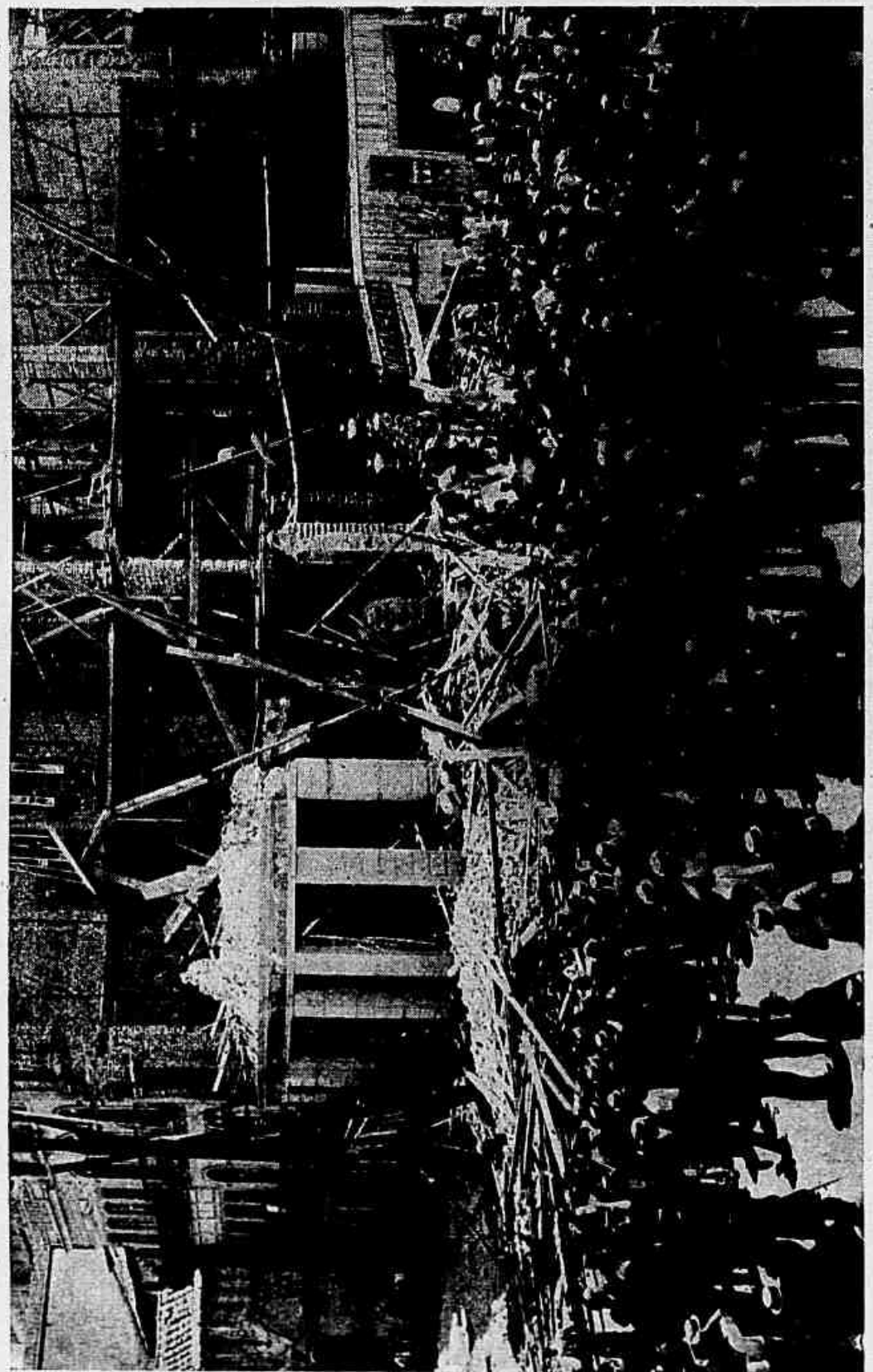




As primeiras providencias — Desabamento da fachada do Club de Engenharia, em construção na Avenida Central, esquina da rua Sete de Setembro, occorrido no dia 14 do corrente, á 1 hora da tarde



Desabamento do Club de Engenharia — Grande movimento de populares em frente ao Club de Engenharia, cuja fachada desabou no dia 14 do corrente, á 1 hora da tarde



Desabamento do Club de Engenharia — Retirada do entulho pelo Corpo de Bombeiros, depois de removidos os cadaveres das duas victimas



Desabamento do Club de Engenharia — Chegada do Corpo de Bombeiros ao local do sinistro, momentos depois do desastre



Desabamento do Club de Engenharia — O Corpo de Bombeiros em operações no desentulho da fachada do mesmo Club

CHRONICA

Volta, para o tribunal do jury, o symbolo da consciencia e da justiça, divino e humano symbolo, ao mesmo tempo — a imagem de Christo.

Um dia, quando o vendaval do vandalismo, do sacrilegio, da profanação e do vilipendio passou por esta terra, terrível, aterrador, dispersando os elementos constitutivos da sociedade, semeando a desunião, destruindo a honra, arremessou longe, da mesa do tribunal, que era um altar, o seu mais caro emblema, que era a estatueta do glorioso martyr, que padeceu por ser justo, padecimento esse que foi o primeiro sarcasmo lançado á face da justiça humana.

Havia 1858 annos em 1891, o original desse bronze, a sublime encarnação do ideal de bondade e de grandeza que essa imagem representa, soffrera a ingratidão mais desvairada dos homens, por lhes ter indicado a venturosa miragem da salvação, por lhes ter ressuscitado os mortos parentes e amigos e dado vista

aos cegos e ouvido aos surdos e voz aos mudos e actividade aos paralyticos...

Ao termo d'esse tempo, em que a humanidade fez duras penitencias, sinceras ou hypocritas, cingindo cilícios cruéis ou simples cinturões de linho, balsamicos e frescos, para apparentar, em uma terra nova, recém-acordada para a luz do progresso, do fermentado progresso, — á imagem serena é inflingido o mesmo castigo hediondo, só porque ainda era como um dique, no santuario do jury, á invasão do mercantilismo, que depois não houve mais o que evitasse e reprimisse!

O sereno crucificado, alli, relembrando o incomparavel poema da sua fé, mais intensa ainda que o seu soffrimento, seria um implacavel contraste com as paixões, as desigualdades, os turvamentos da honra, garantidos com os juros desses mesmos trinta dinheiros que serviram para custear a traição do Judas no Monte Olivete!

Todos nós conhecemos, leitor amavel, quaes foram, desde esse alijamento sacrilego, as consequencias funestas.

As maiores heresias se praticaram; estraçoaram-se a moral e a razão, o direito e a probidade. O altar do tribunal fez-se balcão. E, como os escribas e os phariseos, os juizes conspurcavam a loga, e as palavras dos advogados, tanto os da justiça, como os dos réos, eram envolventes sophismas, banalidades redundantes para acoroçoar a desordem na feira das consciencias!

Felizmente, o dia das reivindicações sempre chega, e para que chegue o da restauração do symbolo da fé e da justiça, no nosso tribunal, quem se bate n'este momento é um homem galvanizado por um formidavel padecimento, cuja alma parece já se ter depurada na magua, fóra do ambiente das decomposições moraes desta sociedade, em escuro calabouço...

Que venha a alleluia desse mez agosto de abril, que traz a hygiene para os espiritos, n'essa grande e evangelizadora lição, qual é a de reerigir na sua peanha, de uma vez para sempre, na sala do jury, para que o jury se inspire na consciencia, a inapreciavel e verdadeira imagem da consciencia, a imagem divina do Christo.

Agenor de Carvoliva.

Desabamento do Club de Engenharia

A população carioca, ainda com o espirito conturbado pelos sinistros acontecimentos, que, de ha muito vem affligindo-a, foi novamente sobresaltado, n'esta semana com o desabamento de uma das paredes do predio que o Club de Engenharia, está construindo na Avenida Central.

Por volta de 1 hora da tarde quando a mór parte dos habitantes d'esta cidade, entregava-se aos labores do dia, um enorme estampido e em seguida uma nuvem espessa de poeira annunciou, mais uma triste nova: era aquelle predio que tinha ruido, occultando em seus escombros dous infelizes operarios e ferido oito que tambem alli trabalhavam.

PELO EXTERIOR

○ ACONTECIMENTO politico de maior importancia, occorrido na ultima semana



O canteiro Adelino Alves dos Santos, victima do desabamento da fachada do Club de Engenharia, onde trabalhava exactamente na parte desabada



O pedreiro Antonio Teixeira, uma das victimas do desabamento do Club de Engenharia, em construcção na Avenida Central, esquina da rua Sete de Setembro

foi, certamente, a mudança do governo italiano.

Devido a um voto desfavorável do parlamento, o sr. Fortis, presidente do conselho, apresentou ao Rei Victor Manuel a demissão colectiva do gabinete poucos meses antes reorganizado.

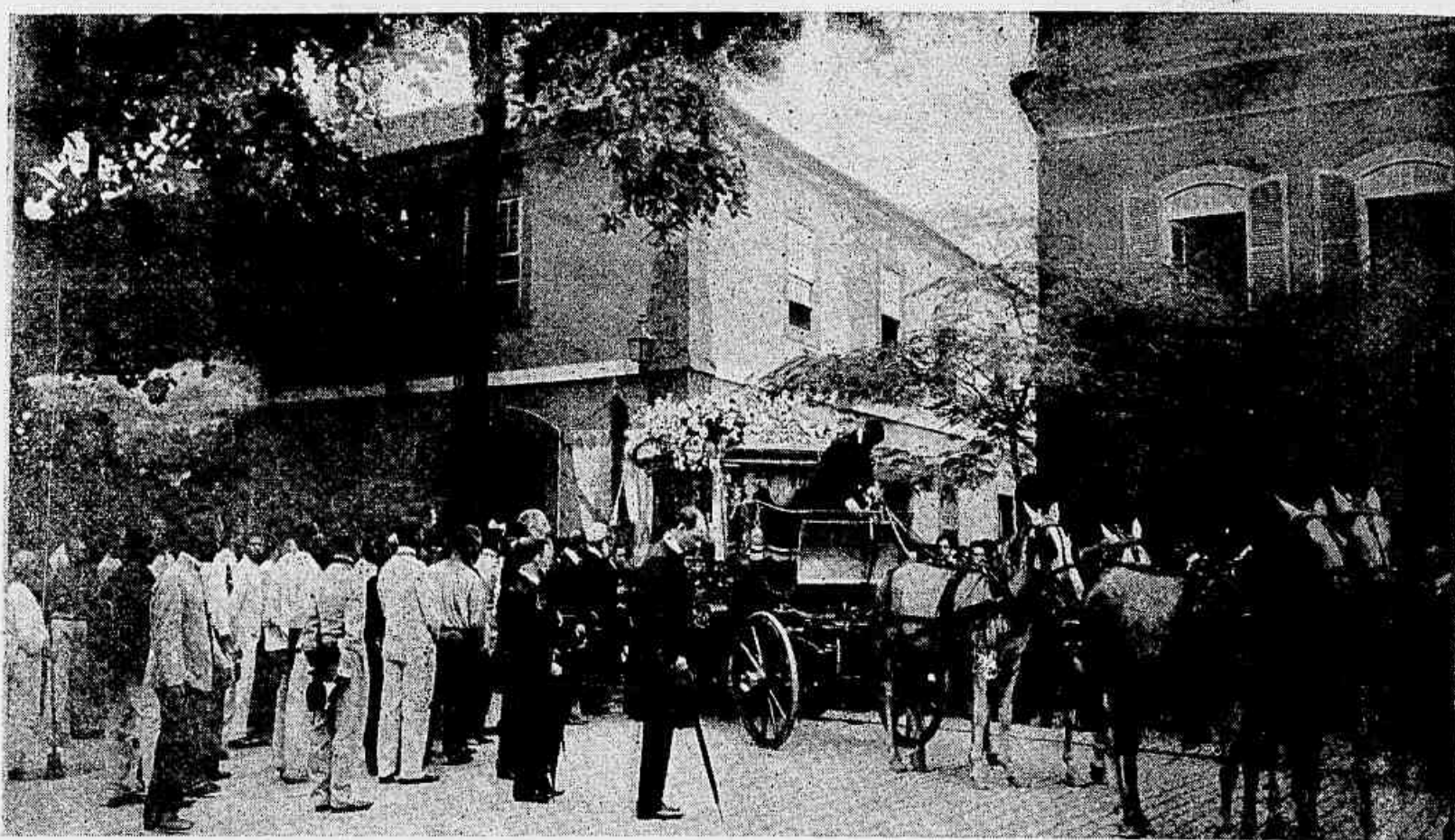
Effectivamente, a politica commercial e ferro-viaria do gabinete Fortis, não satisfazia as aspirações do parlamento italiano, pelo que era prevista a queda do successor de Giolitti.

Convidado pelo rei, o sr. Sounino, conservador, organizou novo ministerio com elementos bem heterogeneos, pois alguns dos novos ministros são conservadores como o chefe Sounino, e outros ultra radicaes.

Apezar dessas circumstancias, não é para estranhar que o novo gabinete se conserve alguns annos no poder, como aconteceu ao presidido pelo sr. Zanardelli, ao subir ao throno da Italia o Rei Victor Manuel III.

Ha já algumas semanas que o parlamento da Hespanha se occupa preferentemente de uma questão de alta transcen-

Rio de Janeiro—A trasladação do corpo de Pedro Americo, para o cemiterio de S. João Baptista.



A sahida do coche funebre do Arsenal de Guerra



A chegada do sequito funebre ao cemiterio de S. João Baptista

poder effectivo ao novo presidente, sr. Fallières.

Emquanto á politica do novo funcionario, sabe-se que elle será digno continuador da obra começada pelo sr. Loubet, pois Fallières pertence á mesma escola de seu antecessor e, certamente, chamará para auxilia-o os mesmos homens que actuaram no periodo que fenece.

Blowitz.

PEDRO AMERICO

Realizou-se no dia 10 do corrente a trasladação dos restos mortaes do grãe pintor brasileiro Pedro Americo, do Arsenal de Guerra para a capella do cemiterio de S. João Baptista, de onde, segundo desejo de seus conterraneos, embarcará para o Estado da Parahyba, sua terra natal.

Alli, de certo, serão prestadas as homenagens devidas ao seu merito de ar-

dencia para a tranquillidade interna do paiz.

Após umas manifestações antipatrioticas, havidas em Catalunha, em que foi insultado o pavilhão nacional, as classes armadas tomaram a resolução de applicar a justiça pela propria mão, castigando os manifestantes. Isso provocou um conflicto de jurisdicção, dando margem a que se apresentasse ao parlamento um projecto de reforma do codigo militar, em virtude da qual deveriam submeter se a conselho de guerra os paisanos accusados de delictos contra a patria e o exercito.

No seio do proprio gabinete ha importantes elementos contrarios a essa reforma que, no *argot parlamentar*, se chama «a questão das jurisdicções»; e, apezar das discussões, conferencias e conciliabulos, até agora não foi possível approvar-se no senado esse projecto.

Os militares mostram-se impacientes pela reforma e as classes civis ameaçam com ruidosos protestos caso seja adoptada.

Esse assumpto já originou a queda do gabinete Montero Rios, e é de supôr que tambem provoque a do sr. Moret.

Na França realiza-se hoje com o ceri-



O esquife em caminho para a capella

monial do costume, a solemne transmissão da presidencia da Republica.

O sr. Loubet, que durante sete annos desempenhou as funcções de chefe da Nação Franceza entrega as insignias e o

tista notavel, e tão esquecidas n'este instante em que o povo sob o influxo da mais deploravel apathia, não soube render o culto á memoria do incomparavel autor da *Paz e Concordia*.

A catastrophe do «Aquidaban» --- O bando precatório



A comissão academica que organizou o bando precatório em favor das victimas do Aquidaban

Estam,amos hoje varias photographias, apanhadas durante a passagem do bando precatório, promovido pelo comicio academico, em favor das victimas da terrivel catastrophe do couraçado *Aquidaban*, na noite de 21 de janeiro, na bahia de Jacuecanga, pelas diversas ruas desta capital.

PARA A PRIMEIRA BENÇÃO

N'UM ENGRAÇADO e exquisito vestido de desmaiada rosea seda e argenteas rendas vestiram o petiz, e encheram de papoulas e rosas o grande, arfante collo da mulata bella, a sua doce amiga, a sua mãe segunda.

E, inquieto, a sorrir e a vozeiar contente, frenetico, vibrando o seu inseparavel chocalho de marfim e prata, foi posto, por sua mãe, alegre e tremula, levemente, no farto, arfante collo cheio de papoulas e rosas da mulata bella.

Assim encantador, alegremente, sabiu o petiz de casa pela primeira vez, pela primeira vez deixando inconsciente, por um instante, apenas, a sua mãe, que á sua sahida já se tornára mais tremula ainda e afflicta, pensativa e triste!

Pelos curvos e quebrados caminhos do socegado sitio em que nasceu, assim alegre, encantador e bello, elle se foi, palpitando e esplendendo, no farto, arfante collo cheio de papoulas e rosas, sempre inquieto, a sorrir e a vozeiar contente, vibrando o seu inseparavel chocalho de marfim e prata.

E tal era o seu exquisito encanto e pompa, e a sua pomposa e encantada ale-

gria que todos, ao vel-o, admirados passavam:

Que criança bella, que festiva criança! Virgem Maria, nem parece filho de gente! Tão bonitinha que ella é, e tão enfeitadinha assim... parece mesmo um anjo no seu altar, seguindo para o céu!...

E por onde elles passavam, a gente que os via, pasmada, interrogava a mulata bella:

— Moça, d'onde vem essa criança tão bonitinha e tão alegre, assim n'esse luxo todo?... E a mulata bella, nem caso! triumphal, ia seguindo, indiferente, os

curvos e quebrados caminhos do socegado sitio...

— Moça, para onde vae essa criança tão encantadora e que assim mostra ser tão bem tratada?... E a mulata bella, nem caso! Indiferente, triumphal, saltando d'aqui para alli, os curvos e quebrados caminhos do socegado sitio, ia seguindo satisfeita...

Vae a baptisar, não é, moça? Uma criança assim, tão enfeitada, tão bella assim, assim tão alegre, por certo, vae á igreja, vae se baptisar?!...

Mas, qual, a mulata bella, nem caso! Saltando d'aqui para alli, indiferente e satisfeita, triumphal, seguia os curvos e quebrados caminhos do socegado sitio...

Eil os já quasi chegados ao seu destino, eil-os defronte á casa das duas morenas de olhos grandes e negros, as mais bellas moças, as moças mais elegantes, delicadas e queridas de todo aquelle vasto socegado sitio amado, onde o petiz nasceu. E o petiz sempre frenetico, a sorrir, e a vozeiar contente, vibrando o seu inseparavel chocalho de marfim e prata, entre as papoulas e as rosas, as rosas e as papoulas calcando, primindo-as, com o seu pequenino corpo inquieto, no farto, off-gante, collo da sua doce mãe segunda, a mulata bella...

E as duas morenas encantadoras, as flores ideaes do vasto, socegado sitio onde o petiz nasceu, estão, por acaso, no seu jardim, em flôr, passeiando e sorrindo... E ao verem a mulata bella e o petiz encantado, correm ás grades do seu jardim, em flôr...

E uma dellas exclama para a mulata bella: Dinga, que é isso?

— A mulata bella era conhecida das



A passagem do prestito pelo largo de S. Francisco de Paula

duas flôres—Estás tão chic como nunca ninguém te viu ainda!

Que encanto é esse? E qual a causa d'esse encanto e d'essa chiqueza toda? E essa tão bella, tão mimosa, tão engraçada criança, onde é que roubaste?...

E diz a outra flôr:

— Assim vale á pena a gente se casar!

nham-se na descoberta das causas que determinaram a explosão do couraçado *Aquidaban*. Sobre esse lutuoso acontecimento, correm varias versões que bastante apprehensivo trazem o espirito publico.

Revestiram-se da maior imponencia



Os marinheiros nacionaes, que tomaram parte no bando precatório

E' assim que vale á pena a gente ter um filho!... Benza-lhe Deus. Que criança idéal!...

— As duas flôres, uma para a outra: certo, vae-se baptisar....

— As duas flôres, quasi ao mesmo tempo: Dinga, vae levar esse mimo, essa joiazinha á igreja?

Ella vae ser baptisada?...

Qual o quê, ellasinha vae vêr a mãe do seu papae, vae-lhe tomar a benção. E o seu papae diz sempre: Quem vae para a primeira benção, vae deslumbrante, alegre, triumphal...vae como se fosse colibri ou anjo.

Plínio Borgéco.

ÉCOS DA SEMANA

São contristadoras as noticias que chegam do interior a respeito das enchentes do Parahyba, que têm produzido enormes estragos em quasi toda a zona fluminense e mineira.

Effectuou-se a 7 do corrente a primeira sessão da camara dos deputados de Portugal, sendo por essa occasião lançado na acta um voto de profundo pezar pela catastrophe do *Aquidaban*, na bahia de Jacuecanga.

As autoridades da Marinha empe-

em Copenhague, as exequias solemnes mandadas celebrar por alma do Rei Christiano IX, da Dinamarca, o magnanimo monarcha ha bem pouco roubado ao carinho de seu povo que muito o admirava.

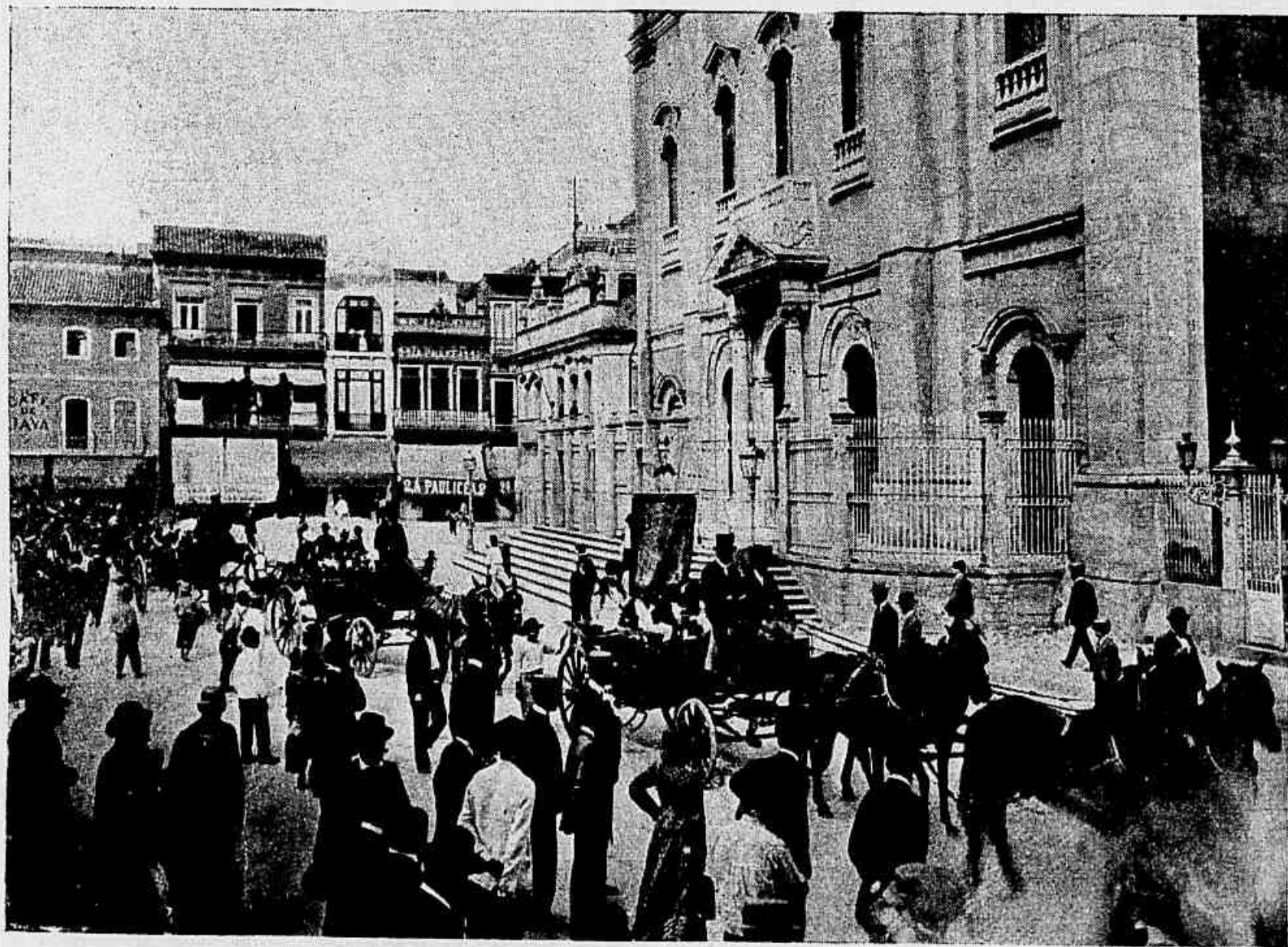
Falleceu a 8 do corrente, o capitão de corveta Antonio Barbosa de Magalhães Castro.

O illustre militar que em sua fé de officio, contava bons serviços á Patria, occupava presentemente o cargo de ajudante de ordens da casa militar do sr. Presidente da Republica.

Torna á baila o caso das degolladas da rua Senhor dos Passos, crime hediondo, que por largo tempo occupou a attenção publica. Estão ainda bem lembrados os leitores, da monstruosidade d'este attentado, que trouxe a policia nos mais serios embarços, para capturar o verdadeiro criminoso, tal o mysterio que envolvia, para nos perdermos aqui em novas explicações. Nas innumerables diligencias foram presos diversos individuos suspeitos, sendo, finalmente, processado e condemnado, Ferreira de Carvalho, como autor. Hoje, porém, uma serie de circunstancias deixa transparecer a innocencia desse infeliz, que espera da revisão do processo a sua rehabilitação social.

A conferencia de Algeiras continúa a occupar a attenção do velho mundo, onde a imprensa em geral discute o caso do policamento de Marrocos que, segundo notas telegraphicas, pende bastante para a França.

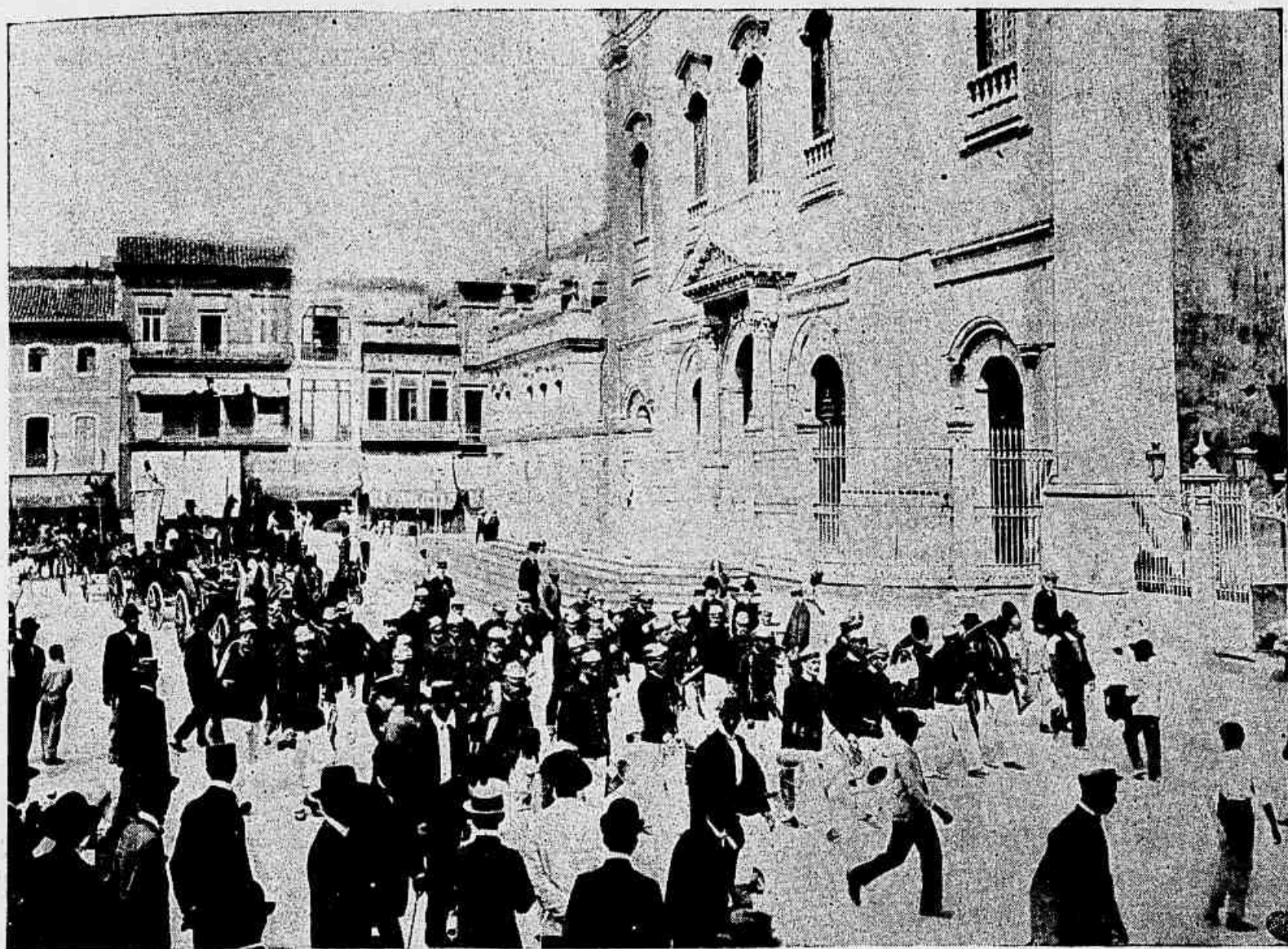
Uma informação telegraphica de Roma,



Estandarte do Externato Hermes, que acompanhou o bando precatório

noticia um terrivel assassinato, praticado pelo tenente de artilharia Ventura, que por uma questão da divida, matou a tiros de revolver, um individuo de nome Ballestri, a esposa e um filho.

A valorisação do café é, no presente instante, o assumpto que mais preoccupa a lavoura paulistana, que ha tanto tempo



A banha do Corpo de Bombeiros, que também concorreu ao bando precatorio

vive sob o influxo de uma politica estreita e tacanha.

A colonia portugueza domiciliada na cidade do Recife, Estado de Pernambuco,

fará celebrar a 22 do corrente, solemnes exequias pelas victimas do *Aquidatan*.

Má é a perspectiva da solução de um problema que ora preocupa os poderes

constituídos, como seja a que diz respeito á poderosa empresa estrangeira, funcionando no paiz.

Falla-se em reclamação diplomatica, por prejuizos e damnos; o que, aliás, não seria estranhavel: é uso antigo d'essas poderosas corporações que, a pretexto de collocar capitaes, buscam ensanchas para encontrar, por toda a parte Venezuelas, das quaes tirem fabulosos proventos.

Em todo caso, esperemos pelo resultado do caso em questão.

VELHO ENIGMA

Quem ama sempre receioso vive
De naufragio das suas esperanças,
Pois o amor, muito embora nos captive,
Mais inspira temer que confianças.

Eu, que também apaixonado estive,
Inventando caricias e vinganças,
Não sei o que a paixão mais nós avive,
Si os juramentos ou as esquivanças.

Quem ama da ventura desconfia,
É vendo muito mais na sorte escura
Do que através d'um venturoso dia,

De estranhos males soffre e selamenta,
Que o amor que mais domina e mais perdura
Sempre se queixa, nunca se contenta.

Rio, 1—906.

Eduardo Nazareno.

DR. ELIEZER GERSON TAVARES

A *Revista da Semana* estampa hoje o retrato do dr. Eliezer Gerson Tavares, juiz dos feitos da Saude Publica, que, no dia 9 do corrente recebeu em sua residencia significativa manifestação de apreço.

Solemnizando na data acima, o seu anniversario, um dos seus admiradores disse:

«E' uma das figuras mais sympathicas do nosso meio social. Aptidão e criterio grangearam-lhe a estima e a confiança de todos.

Nasceu o dr. Eliezer Tavares em S. Luiz do Maranhão, a 9 de fevereiro de 1873, sendo seus progenitores, o sr. Gerson Tavares e a exma. sra. d. Maria José Sobral Tavares, descendentes de importantes familias. Orphão de seu venerando pae, aos 4 annos, foi educado por sua virtuosa mãe, que o collocou cedo no Seminario de N. S. das Mercês, um dos primeiros estabelecimentos de ensino do Brasil, e auxiliado pelo Revmo. D. Antonio Candido de Alvarenga, então bispo d'aquella diocese. Sob a direcção do revmo. conego Candido Marinho, mais tarde do notavel pedagogo conego dr. Osorio Athayde da Cruz, ahí recebeu a sua educação primaria e secundaria, obtendo sempre as melhores notas. Em 1887, pretendendo matricular se na Escola Naval, veio a esta cidade, de onde voltou á sua terra natal como professor da Escola de Aprendizizes Marinheiros, no ministerio Ouro Preto, sendo ministro o sr. do Ladario, e secretario o então

capitão de mar e guerra Eliezer Coutinho Tavares, seu tio e padrinho. No exercicio d'este cargo, foi alvo das mais altas provas de sympathia do partido liberal



d'aquella antiga provincia, presidida então pelo barão de Grajahú.

Proclamada a Republica, tomou parte saliente nos comicios populares, onde patenteou seus dotes oratorios. Em 1891 partiu para o Recife, de onde seguiu depois como promotor publico da cidade do

Natal, no Rio Grande do Norte, por nomeação do dr. Miguel Costa, então governador, e do dr. João Freitas, ambos já fallecidos. D'ahi regressou ao Maranhão, de onde partiu de novo para esta capital, sendo então nomeado escripturario da Alfandega, pelo ministro da fazenda nessa época, dr. Serzedello Corrêa.

Frequentou a Faculdade de Direito, a'exp'lo lir a revolução de 6 de setembro, quando acompanhou seu tio, capitão de mar e guerra Eliezer Coutinho Tavares, commandante do Batalhão Naval. Asylado na corveta portugueza *Mindelo*, seguiu para Buenos Aires, onde permaneceu até 1905, época em que se deu a amnistia geral, aos revoltosos, no governo do dr. Prudente de Moraes. No mesmo anno seguiu para o Recife, terminando seu curso academico e recebendo o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Regressando ao Maranhão, foi nomeado juiz municipal da 2ª vara da capital, assumindo depois a vara de juiz de direito. Mais tarde, seguiu para o Amazonas, onde exerceu a advocacia, sendo nomeado director do *Diario Official* do Estado.

No inicio do governo do dr. Rodrigues Alves mudou-se para esta capital, onde continuou na sua profissão de advogado, até que por decreto de 16 de março de 1904, foi nomeado juiz dos feitos da Saude Publica, por intervenção do dr. J. J. Seabra, a quem, grato, dedica especial estima e cujo cargo desempenha com rara proficiencia».

CHRONICA ELEGANTE

HOJE EXISTE uma verdadeira inclinação para os pequenos chapéus. A moda, hesitante, collocou ao lado dos grandes *gains borough* as minúsculas formas. O chapéu é uma cousa tão insignificante que, seria quasi um bonet, se um pennacho extravagante não o amplificasse.

Este termo é bastante descortez para se applicar também a um bello detalhe da ornamentação feminina, que são estas formosas plumas galantemente frisadas e reviradas. Nada mais encantador, de facto, do que as plumas ondeantes e sedo-



Fig. n. 1.—Sevilhana

sas, negligentemente collocadas sobre capotas e toques minúsculos.

Uma nota bastante interessante. Emquanto que os chapéus das jovens mães, diminuem, os das gentis filhas, desenvolvem-se e se emplumam prodigiosamente.

As fitas que guarnecem a parte inferior dos chapéus tomam as proporções do nó Imperatriz, que se addicionava ao penteado, cobrindo o *chignon*. Vemos também o volumoso bandó entumecido e *seyant*, o mais possível, com o risco no meio da cabeça. São necessários finos traços, cabellos claros e largamente ondeados, muito

enfundados, um pouco baixo dos lados. O *chignon*, é igualmente baixo no pescoço, para corresponder com a silhueta muito pesquisada com este genero de penteado. No mais, esta moda é muito commoda.

Nada de exclusivo neste momento.

Esta independencia permite a cada um escolher, segundo o gosto, recursos, e dous exteriores. Cria uma especie de harmonia favoravel á belleza.

Com o vestuario princeza, a silhueta e a talhe ficam desopprimidas uns cincoenta centímetros. Os quadris, a redondeza do busto, desvedam se, e até mesmo um braço carnudo e immensamente gracioso, sahindo das mangas encurtadas. Póde ser ornado com braceletes, ainda que as luvas compridas sejam de rigor.

Com a grande quantidade de joias de fantasia, usadas presentemente, voltamos aos antigos processos de joalheria fina, fabricados com casquinha de ouro.

Mesmo as mulheres elegantes, não abandonam este genero de ornamento, que tem um caracter bastante frivolo.

Fivelas para cintura, correntes para o pescoço, *pendentifs* e grampo; para o chapéu. Usam se também bellas imitações do antigo em marquesita e dourados de diferentes tons; joias ornadas de miniaturas e de esmaltes, camapheus cuja voga de novo se propaga.

Os pentes em chifre branco com motivos de ouro, esmaltes translucidos; igualmente as placas para o pescoço e as passadeiras do mesmo genero, que se usam também no pescoço, para prender um laço de tule ou de velludo.

As joias que acabamos de mencionar têm o mesmo brilho das joias verdadeiras. Não têm relação alguma com certas imitações grosseiras, que eram uma injuria ao bom gosto.

As pedras preciosas que as acompanham são muito conhecidas—não prejudicam de modo algum as bellas joias, as pedrarias finas e scintillantes, que tanto nos fascinam, em qualquer lugar e hora que apparecem, porque o luxo das joias é universal.

Por causa dos *volants*, que dão sempre um pouco mais de alargamento a extremidade inferior das saias, falla-se muito na volta da crenoline. Não acreditamos. Está muito em voga prender-se os *jupons* em baixo, por meio de um delgado arco de aluminio.

O calçado inglez ou americano, isto é, com tacão chato, e as solas cortadas em forma do pé, por consequencia menos pontudas na frente, tem obtido grande successo. É digna de applausos esta moda, porque, os tacões altos e pontudos trazem

para a saude das mulheres, consequencias bem funestas.

Acrisio.

OS NOSSOS FIGURINOS

(COSTUMES DE FANTASIA)

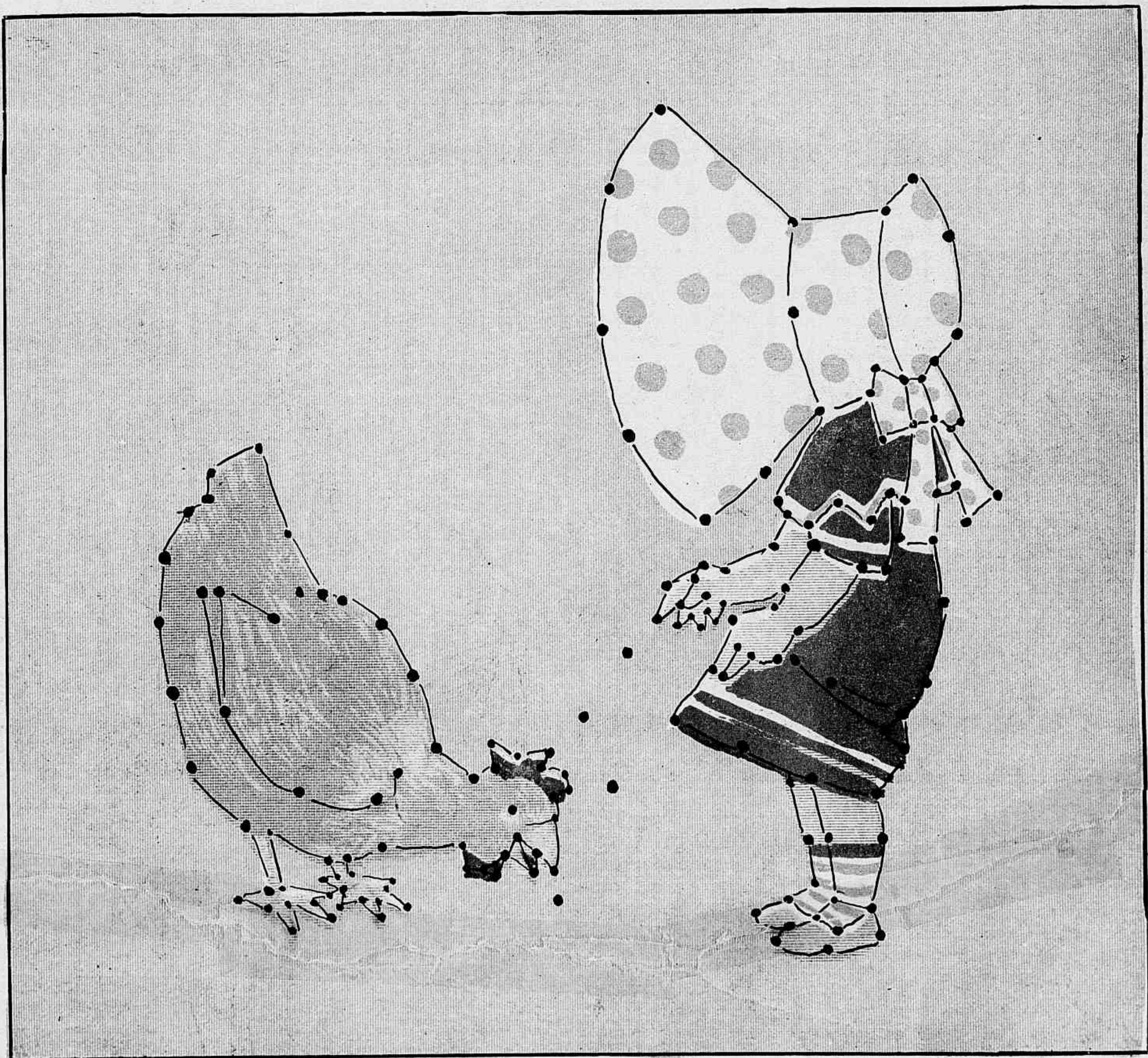
Fig. n. 1.—Sevilhana. Saia em *crêpe de chine* branco, ornada de *prégas* agrupadas, separadas por um entremeio de *guipure* e um *volant* de renda muito larga. Chale *drapé* em forma de um corpinho couraça em *crêpe de chine*, côr de ouro velho bordado de papoulas e folhagens vermelha e verde desmaiada, guarnecido de uma larga franja de seda, também côr de ouro velho. Botões em *simili* para prender as *draperies* das mangas.



Fig. n. 2.—Vestuario Imperio

Alto pente de tartaruga no *chignon* e bouquets de cravos vermelhos no cabello.

Fig. n. 2.—Vestuario Imperio em *crêpe de chine* crème, com listras de *taffetés* «petala de rosas», é guarnecido na extremidade de uma grinalda de rosas bordadas, com folhagem. Saia curta sobre uma dupla saia em seda. Corpinho muito decotado sobre um outro ornato de pequenos *volants* em *mousseline* de seda. Mangas *bruillonnée*, em *mousseline* de seda com estreitos viezes em *taffetés* rosa, *Echarpe* em *crêpe de chine* branco com franja de seda.



SOLUÇÃO DO 6º CONCURSO—OS PONTINHOS

Como se vê: juntando os pontinhos, aparece uma pequena de tôca, a dar milho a uma gallinha.

Publicamos hoje o resultado deste concurso, com a relação dos premiados e dos que acertaram.

FABULETAS

—Deixa estar, *te darei dous pescocões*,
Dizia o Chico ao Zé, cabra de lei
Que replicou-lhe:— *toma!* e aos cachações
Deixou-lhe a cara como nem eu sei!

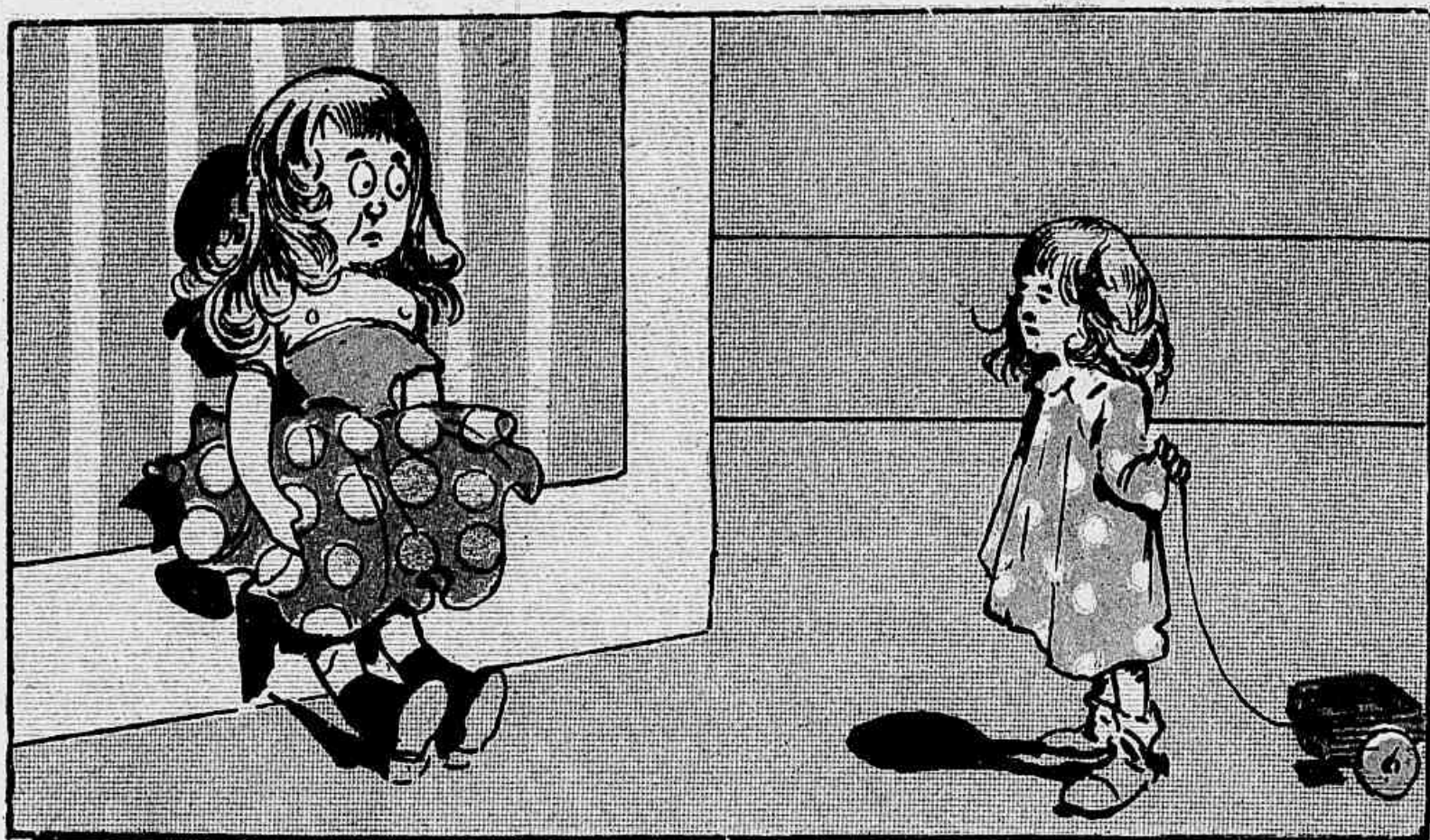
Mais vale um toma que dous te darei.

Um passarinho bem bonito,
Para engordar, muito comia,
O gato preto um bello dia
Papou o pobre periquito!

*Mais vale magro no matto
Que gordo no papo do gato.*

Nenê fizera appetitoso prato
De doce de ananaz...
Foi buscal-o... cadê? Comêra o gato!
O boccado não é p'ra quem o faz...

A BONECA ENORME E A PEQUENA MIUDINHA



— Ora, imaginem se esse trambolho fosse minha filha de verdade!
Como é que eu podia carregar ao collo?



O CLOWN
art-nouveau
Fantasia para menino

A CIGANA

Figurino para menina.

MODELO

JOÃO PAULINO



A SORTE DA GARRAFA

E' um jogo divertido.

Põe-se no chão uma garrafa
deitada, manda-se um menino sen-

tar-se sobre ella, com os pés estica-
dos e cruzados, põe-se na mão
direita um tóco de vela accesa, na
mão esquerda outro tóco apagado;
manda-se que o menino accenda

este tico de vela na chamma da
outra, com as mãos para diante, os
braços esticados, sem desequilibrar-
se da garrafa.

De cem meninos talvez dous

7º CONCURSO — CARÕES DA ACTUALIDADE



Cortar e collocar estas tiras, de fôrma que dêem três clowns com tres mascaras muito conhecidas.

— Respostas até quarta-feira, ao meio-dia.

Tres premios serão dados em sorteio.

apenas consigam accender o côto de vela, equilibrados!

Experimentem.

A SORTE DO ESPIRRO

Combina-se entre os meninos

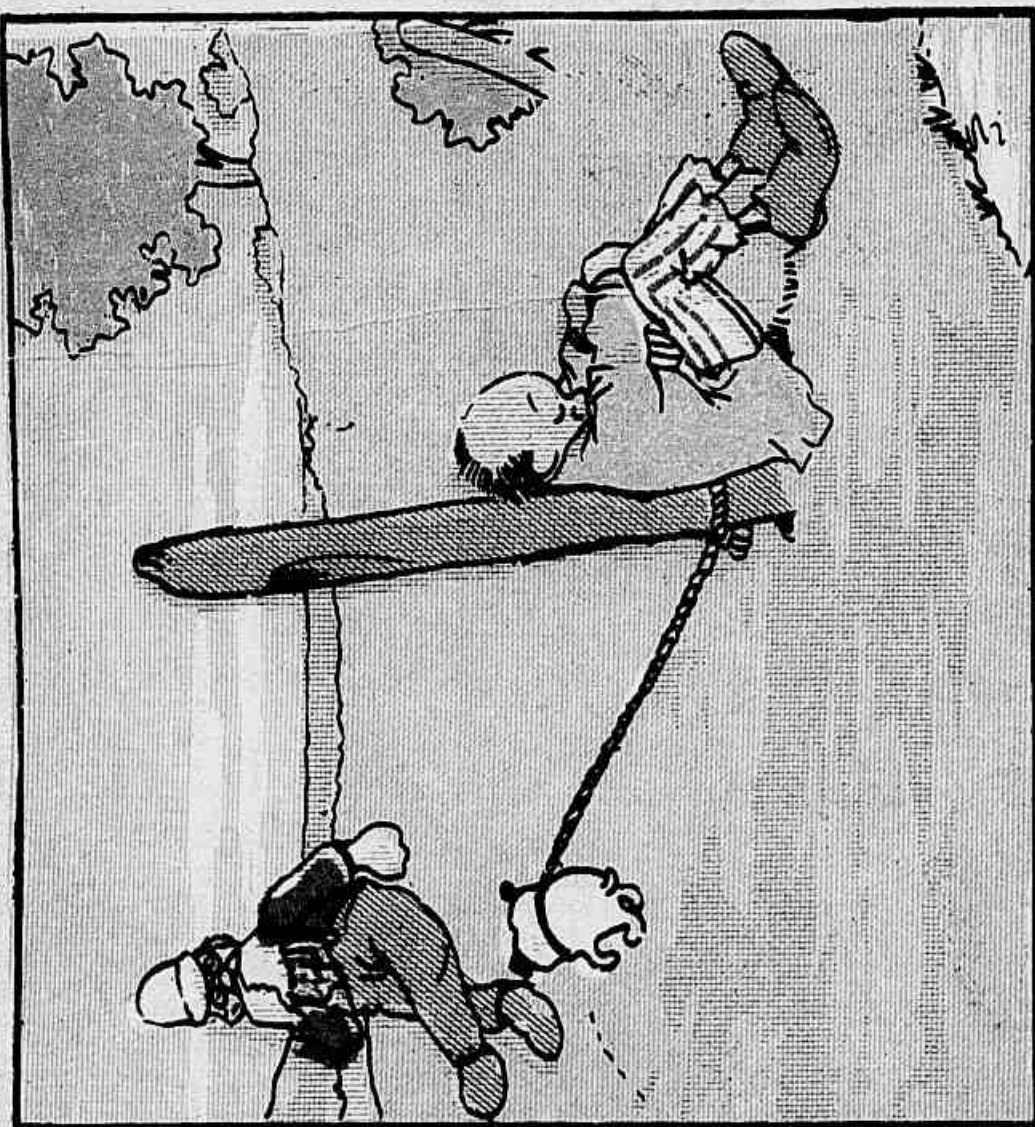
que cada um deiles a um signal dado espírrará forte, distribuindo-se os sons do espirro da seguinte fôrma: o 1.º menino expírrará, fazendo *atchim!* o 2.º fazendo *étchim*, o 3.º fazendo *itchim*, o 4.º *ótchim*, o 5.º *útchim*, o 6.º *atchiu* e assim por diante. Dado o signal, todos berram

a um tempo e o resultado é um enormissimo espirro de assustar meio mundo; uma coisa parecida com o estrondoso tiro de canhão ou uma derrubada. Para mais effeito, o espirro deve ser feito de surpresa, combinando-se as vozes em segredo.

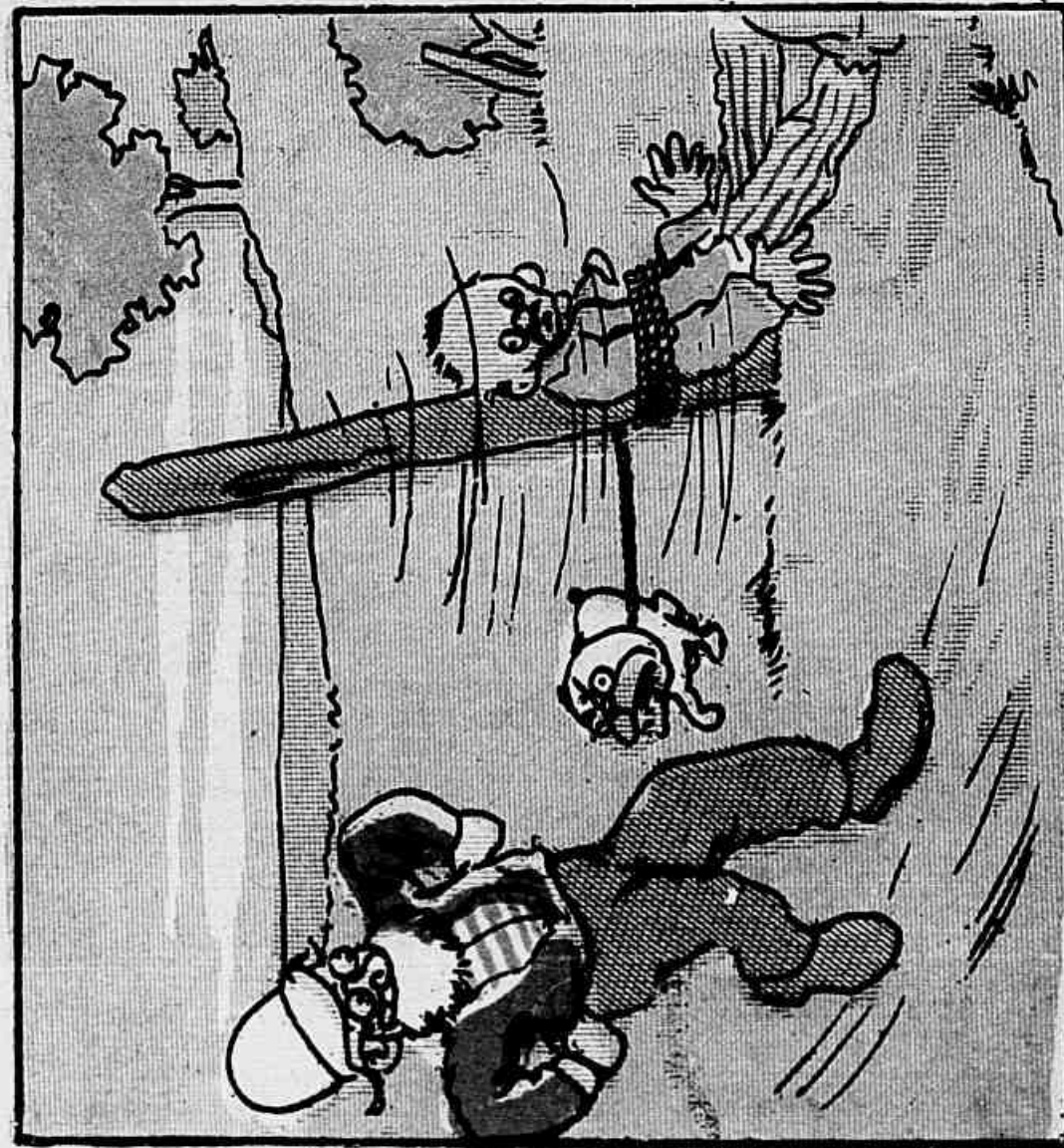
O BULL-DOG POLICIA



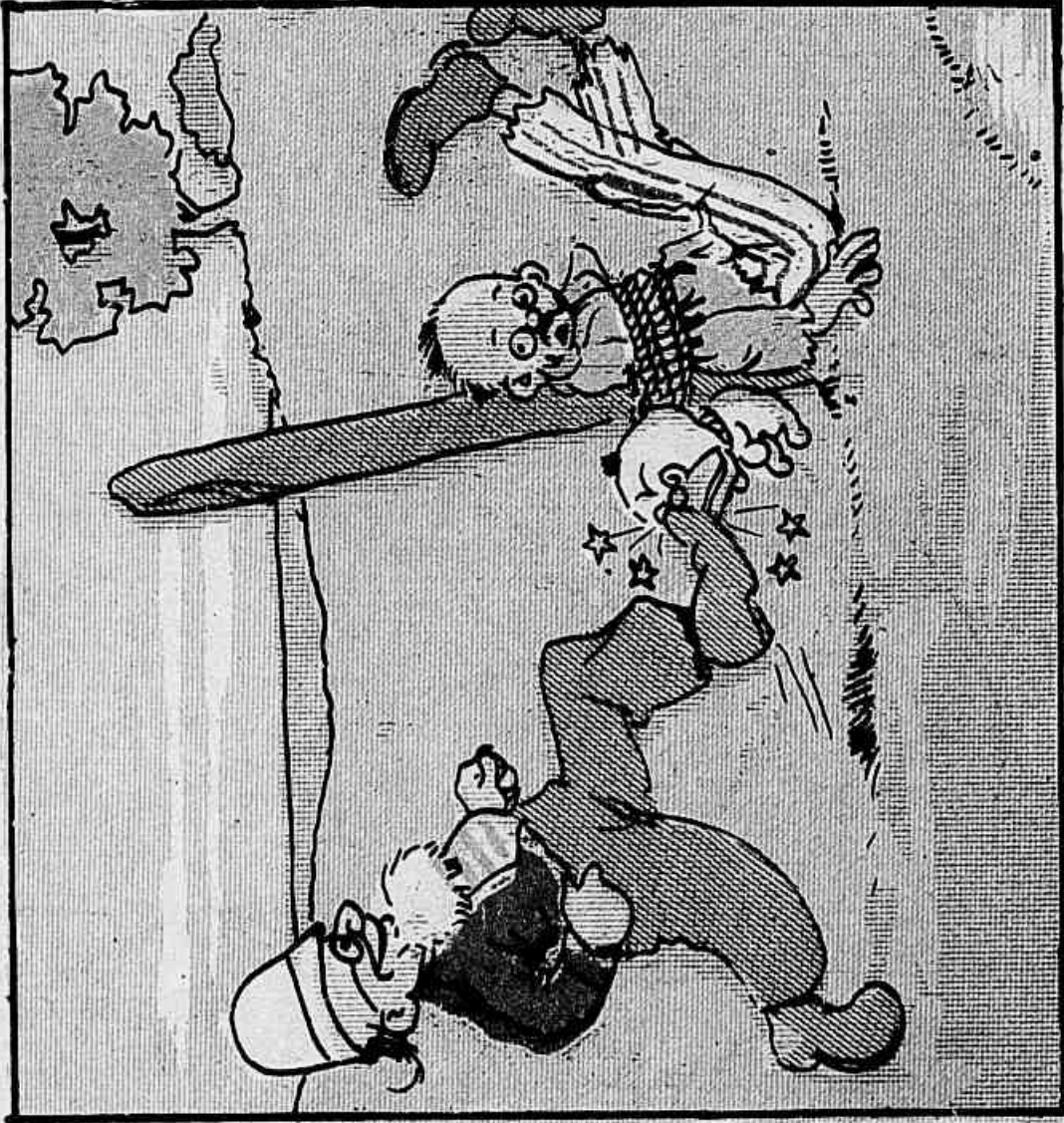
O vagabundo Pellado, arranhou um cachorro e amarrou-o n'um poste,



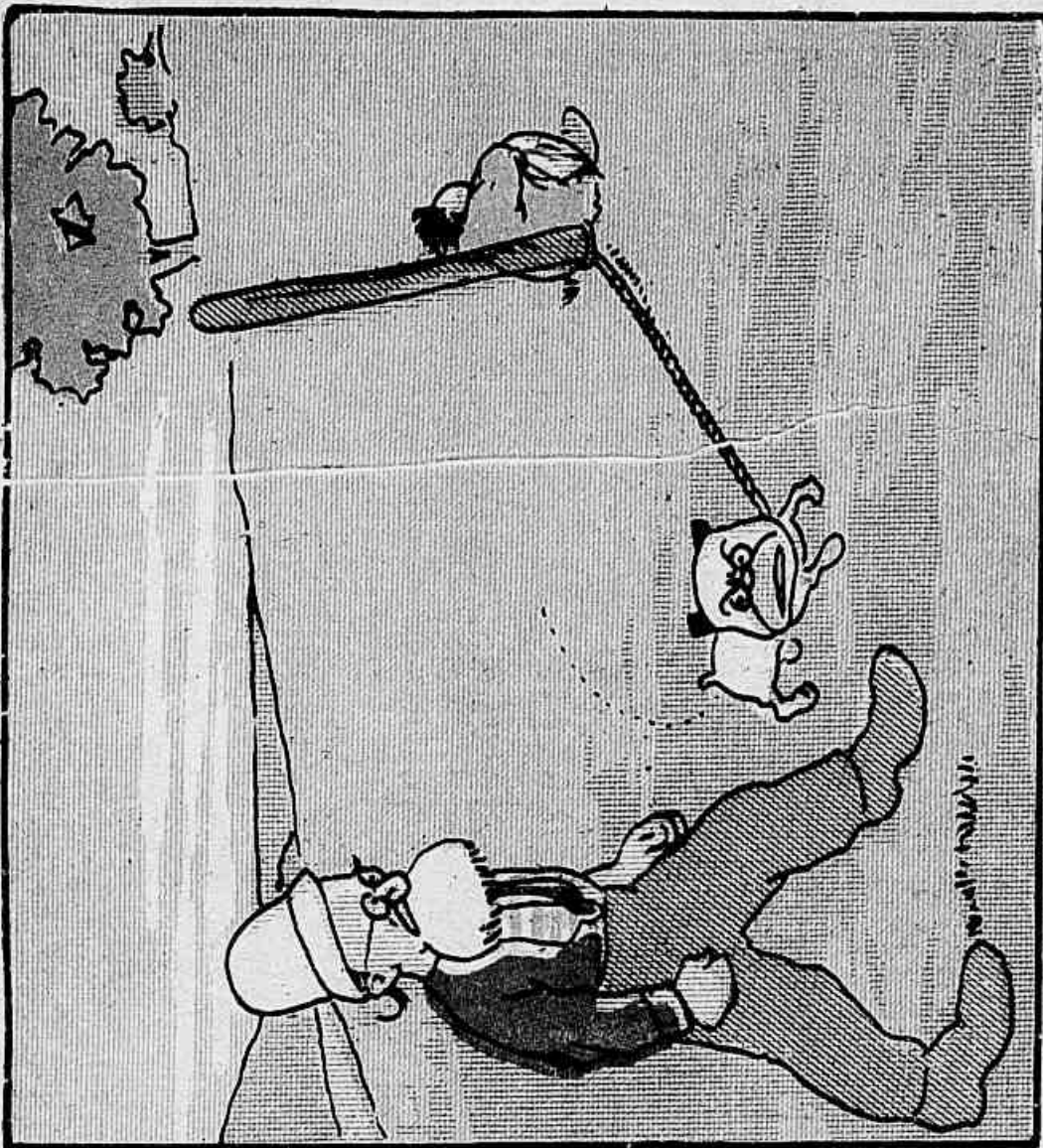
crente de que seria bem vigiado, dormiu uma sonneca. Mas um typo se chegando...



O typo poz-se a andar á roda do poste, e o cachorro sempre rondando atraz delle,



sem cuidar que estava enrolando a corda e prendendo o Pellado,



o cachorro começou a andar atraz do typo.



que foi com corda, cachorro e tudo para o xilindró.

CONHECE-SE LOGO...

TYPOS curiosos ou característicos têm sido frequentemente explorados e descritos pelos romancistas e analysts serios ou jocosos, em livros de estudos profundos ou em ligeiros artigos de jornaes.

O estudo, porém, dos casaes-tipo é raro. Longe de nós a analyse grave e scientifica de um par qualquer... O que queremos é apenas trazer para aqui um casal que o leitor de certo terá mais de uma vez observado e que nós distingui-



Henrik Sienkiewicz, celebre romancista polaco, laureado com o premio Nobel (100.000 frs.)

mos sempre no meio da lufa-lufa da rua do Ouvidor.

Trata-se do doutor, que, logo depois de formado, partiu para S. Paulo, Minas, ou Estado do Rio, para exercer um cargo qualquer da magistratura e que, lá chegando, tratou de casar com a filha de um fazendeiro rico.

Os casaes nestas condições conhecem-se de longe, na rua do Ouvidor, nem que trouxessem letreiro.

Elle, não falla, traz sobrecasaca ou frack preto, seja inverno ou seja verão cartola, gravata vistosa, botas de verniz e o anel de bacharel no indicador da mão esquerda.

Ella traja sempre de seda, (no interior, não ha quem convença ás moças de que a seda não é a ultima palavra do *chic*) tendo o vestido sempre um pouco arregaçado, porém de uma fôrma desageitada, muito longe de se parecer com este bello apanhado de saias com que as elegantes fluminenses se acostumaram ultimamente.

Toda ella é brilhantes.

O chapéu tem grandes plumas, foi comprado na vespera em estabelecimento afamado, mas, apesar disso, a dona não comprehende por que elle não lhe fica tão



Baroneza Bertha de Luttuer, notavel publicista. O seu importante livro *Abaixo as armas*, publicado em 1891. Acaba de obter o premio Nobel

elegante quanto os chapéos menos ricos que ella vê nas passeiantes. E' que está detestavelmente mal posto, em uma luta terrivel com o penteado fóra da moda.

Além disso, não raro, verifica-se que a parte da frente está para traz e vice-versa.

Ella não pretende ser mais elegante do que as que vê passar, mas, em compensação, acha que, indiscutivelmente, está mais ricamente trajada ostentando seda e brilhantes...

Elle, por sua vez, admira se que a sua cartola e a sua sobrecasaca não façam o successo esperado e fica espantado quando encontra conhecidos bem collocados, sem estes indispensaveis attributos das altas posições.



A proposito da conferencia de Algaziras—

Os dous negociadores da conferencia: M. Revoil (França) e dr. Rosen, (Allemanha)

Os dous vão sempre de braços dados, outro motivo por que são logo distinguidos.

Tornam-se tambem facilmente conhecidos pela maneira por que páram em frente ás vitrinas.

Elle toma uns ares de quem não se admira de cousa alguma, mal passa os olhos por sobre os objectos, enquanto ella, menos fingidamente, externa a sua admiração.

Elle falla alto, dissimulando desembaraço; ella falla baixo, com receio, orgulhosa no intimo, por ter um marido acostumado aos grandes meios...

Isto, porém, de nada vale, porque de longe se conhece, na rua do Ouvidor, semelhante especie de casal...

Otto Prazeres.

CABELLO GRISALHO

E' uma cousa tão vulgar o cabelo grisalho, principalmente nos tempos presentes, tempo de fadigas e confusões, que a sua apparição, mesmo em jovens, não causa grande admiração. «Isto acontece»,



A cathedral de Algeziras

diz um especialista, porque a côr está exhausta ou deteriorada.»

«O cabelo é um material muito delicado. As particulas coloridas desenvolvem-se na raiz e o que dá a côr ao cabelo é um oleo especial de tintura de sépia, no cabelo escuro, côr de sangue, no ruivo e amarello, no louro.

O cabelo tem uma intima relação com os nervos, e quando estes estão muito excitados e fracos, igual effeito se produz no cabelo, o qual enfraquece e perde o vigor.

E' sabido que as grandes commoções e desgostos tornam o cabelo branco e o encalvecem.

A velhice tem tambem uma influencia semelhante no cabelo; se não cáe, perde pelo menos a sua côr».



PIANO

The musical score is written for piano and consists of three systems of staves. Each system has a grand staff with a treble and bass clef. The first system includes dynamic markings: *mf.*, *p*, *mf.*, and *p.*. The score is in 3/4 time and features a variety of musical notations, including eighth and sixteenth notes, rests, and slurs. The key signature has one flat (B-flat).

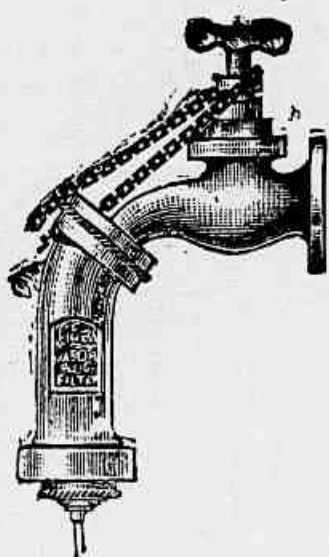
The musical score is written for piano and consists of six systems of staves. Each system contains a treble staff and a bass staff. The key signature is one flat (B-flat). The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings like 'f' (forte) and 'p' (piano). The piece concludes with a double bar line and the marking 'D.C.' (Da Capo).

Fumar só marca VEADO — Cigarros e fumos de primeira ordem. 74 Rua Sete de Setembro 74, Rio de Janeiro.

FILTRO "MABOR"

TORNEIRA
COMMUM

FILTRO
"MABOR"



Pequeno - Elegante - Efficaz
Funcionamento Garantido

*Qualquer pessoa pode
collocal-o
em qualquer torneira
sem trabalho algum e reti-
ral-o á vontade.*

*Systema de toda a confiança, porquanto as
mais minuciosas analyses da agua filtrada
sempre deram os mesmos resultados de abso-
luta esterilisação.*

*Sendo igual em effeito aos melhores filtros
existentes é comtudo o mais barato até hoje exi-
stente e, por isso, accessivel a todas as bolsas.*

Preço:

*Filtro completo, prompto para o uso, em tubo nickelado,
com 1 vela patente "Mabor" e peça conica de borracha para
collocar na torneira Rs. 10\$000*
1 caixa com 3 velas de reserva " 2\$000
1 " " peças de borracha, de reserva " 2\$000

Preços especiaes para revendedores.

Unicos Importadores: Louis Hermannny & Cia.
Rua Gonçalves Dias n. 65, Rio de Janeiro.

GABRIELLA KRAUSS E SUAS CREAÇÕES

Reproduzimos no numero de hoje da *Revista da Semana*, o retrato de Gabriella Krauss, a admiravel artista que durante longo tempo, foi a admiração das platéas mais exigentes do mundo civilizado.

A notavel tragica lyrica, que com rara proficiencia, encarnando os mais difficeis papeis, teve verdadeiros triumphos de interpretação, fôra, indiscutivelmente, um genio digno das glórias que aureolaram o seu nome.

Quando pela primeira vez, appareceu em scena, na Opera de Vienna, sua cidade natal, em 1860, interpretando com o maior relevo *Fidelio*, arrancou á uma platéa fina, as mais entusiasmáticas aclamações.

Seus grandes titulos de gloria foram, sem duvida, *Polyeucte*, *Aida*, *O tributo de Zamora*, *Henrique VIII* e *Patria*, em que teve verdadeiras creações.



O tributo de Zamora, No papel de Hermosa

sante organ litterario e humoristico que, sob a direcção do sr. A. R. Almeida, se publica n'esta cidade.

PELO MUNDO

AS GRACIOSAS LEITORAS devem conhecer naturalmente, as duas rainhas da chiromancia, mme. de Thebes e mlle. Martha Desbarolles. Mas, talvez não conheçam o rei dos chiromantes, Kismet, cuja reputação é universal.

«Durante o curso dos meus estudos medicos, disse elle, fui althraido pelo aspecto das diferentes mãos com as quaes estava sempre em contacto, fosse no decorrer das operações chirurgicas, ou nas autopsias. Suggesti logo a idéa de examinal-as com a maxima attenção: notei immediatamente, que as mãos eram o espelho fiel



Os Huguenots, no papel de Valentina



Gabriella Krauss de, pois de uma das sua representações no theatro Italiano



Polyeucte, no papel de Paulina



Joanne d'Arc, de Mermet



Henrique VIII, no papel de Rainha



Gabriella Krauss



Patria, no papel de Dolores



La Juive, no papel de Rachel

Idéal em *Sapho*, admiravel nas obras de Gounod, ella tinha uma intensidade de expressão, uma mimica soberba, que arroubava o publico que a admirava com as mais nobres e moções d'alma.

Temos sobre a mesa de trabalho *A Chiméra*, interes-



Faust, no papel de Margarida



Sapho



Africana, no papel de Celika

da alma. Atirei-me, então, aos estudos comparados sobre as mãos dos macacos, homens, mulheres, crianças e velhos; cada mão tornou-se para mim um livro onde lia as cousas mais interessantes. Foi assim que consegui poder dizer, á qualquer pessoa, examinando as mãos,

sua nacionalidade, estado de saúde, pensamentos, etc.

Fiz muitas conferencias com projecções, que obtiveram grande successo. Sabios, medicos e litteratos, assistiram a ellas e os grandes jornaes como o *Daily Chronicle* e o *Daily Express* fizeram os maiores elogios.

Inperceptivelmente, minhas observações tornaram-se mais precisas; obtive resultados surprehendentes.

Um dia, em Londres, recebi a visita de mrs. Brow Constable, esposa de um conhecido official inglez.

Entre as muitas observações, vi logo que tinha tomado passagem para a America do Sul, o que foi exacto, que seria chamada durante a ausencia, por um telegramma de seu marido; aconselhei-a de não partir pelo primeiro vapor, porque naufragaria.

Mrs. Brow Constable parte para Ame-



Republica Oriental do Uruguay— O dr. F. Xavier da Cunha, ministro do Brasil nesta Republica, com sua esposa, na ponte do Bañeio dos Pocitos, em Montevideo (Instantaneo de José L. Alami, collaborador da *Revista da Semana*).

phrase. O meu visitante deu um pulo até á porta e, tirando do bolso uma faca, avançou para mim.»

Como estamos tratando de chiromancia, vou reproduzir dous interessantes trechos do almanak para 1906, cuja autora é a conhecida chiromante mme. de Thebes.

«Póde-se tirar dos sonhos uma utilidade, diz ella, mas não no sentido de presagio, porque a isso se oppõe o bom sen-

so. Podem prognosticar certas doenças graves que, tratadas a tempo, serão curáveis; podem ser tambem para o medico, uma indicação preciosa. Alguem se queixa de pesadelos horriveis? Terá ao accordar, penosos presentimentos de morte proxima? Se estes pesadelos se repetirem frequentemente, é pelo menos indicio de uma affecção morbida do coração ou dos grandes vasos e rebraes.

Os pesadelos são produzidos por uma circulação defeituosa. Uma pessoa sonhando que um dos seus membros se transforma em pedra, está sujeito a que este fique paralyzado em pouco tempo. As hemorragias espontaneas, seguem, ordinariamente, um sonho vermelho: incendio, sangue derramado em abundancia; ou, ainda tem se um sonho vermelho, porque os grandes vasos estão engoritados.

O conhecido medico Gessner sonhou, uma noite, que tinha sido mordido em um



Rio de Janeiro—Presepe armado na pittoresca residencia do sr. commandador Assis Carneiro, na Piedade

rica. Depois de algum tempo foi, repentinamente, chamada pelo marido. Embarcou precipitadamente no *Drummont-Castle*. Mas eis, que, alguns instantes antes da partida do paquete, como um aviso supremo, ella se arrepende e, quasi olhada como uma louca, abandonou o paquete.

Alguns dias depois, o *Drummont Castle* desaparecia, rodeado das circumstancias tragicas, as quaes, ninguem poderá esquecer.

Uma outra occasião, vi entrar no meu gabinete, um visitante, que me estendeu as mãos febrilmente. Olhei-as e perguntei:

— Quer que lhe diga toda a verdade?

O visitante empallidecendo consentiu.

— Senhor! Vejo pelas vossas mãos que acabaes de assassinar um irmão...

Não tive tempo de terminar a minha



Rio de Janeiro—A' sahida da capella, depois da celebração da missa

lado por uma serpente. Neste lugar teve um anthrax que durou cinco dias. Um outro, de Villeneuve, sonhou que uma vibora o havia mordido no pé; examinando o, descobriu uma ulcera cancerosa. Estas citações poderiam ser infinitas.

Uma curiosa explicação, continuou ella ainda, existe sobre os sonhos característicos. A medicina chinesa usa dos sonhos para o diagnostico das doenças. É bastante curioso. Divide os sonhos em cinco classes, correspondendo ás cinco grandes visceras: coração, pulmões, rins, baço e o fígado.

Conforme a repleção ou inanição da viscera, o sonho muda de natureza... Assim, para o coração, repleção quando se sonha com fantasmas ou monstros; inanição, flamma ou fumaça, luz, incendio.

Repleção dos pulmões: armas, soldados, combates; inanição: planicies, campinas, viagens difficeis.

Repleção dos rins: grande fadiga, doença; inanição: perigo de afogamento, dificuldade em nadar.

Repleção do baço: canto, musica, festa; inanição: perigos, disputas, refeições.

Repleção do fígado: viagem em florestas inextricaveis, montanhas abruptas; inanição: relva, verdura, espinhos, campos.

E', na verdade, mais interessante do que a vulgar explicação dos sonhos, que ensina, por exemplo, que um asno correndo, significa desgraça; um asno pastando, maledicencia; um asno cantando, aborrecimentos; com uma série interminavel de prognosticos de egual valor.

Por que não deram ainda uma razão sensata aos sonhos?

E' preciso que eu inicie.»

Cosmopolita.

A AGUA CONSIDERADA DESINFECTANTE

A agua pura e fresca é considerada um precioso desinfectante, pois é um absorvente poderoso. Em todos os quartos de doente deve sempre haver uma grande



Rio de Janeiro — Collegio Estrella do Oriente, que assistiu á missa rezada na capella particular do

sr. commendador Assis Carneiro, na Piedade, no dia de S. Sebastião

bacia de agua, frequentemente renovada e collocada não muito longe da cama do doente ou mesmo por baixo d'ella.

Não só absorve muito vapor pernicioso, mas tempera a atmosphaera, tornando o ar puro e agradável para se respirar. Experiencias recentes demonstram tambem que o dormir desinquieto e as insomnias se curam, collocando uma bacia de agua perto da cama das pessoas atacadas destas doenças.

Acaba de nos chegar ás mãos o interessante semanario illustrado — P. B. T —, que se publica na cidade de Buenos-Ayres, contendo agradável texto litterario, nitidas photogravuras de actualidade no paiz e no estrangeiro. Entre as gravuras que apresenta, são dignas de especial menção as dos funeraes do geneal Bartholomeu Mitre, a grande men-

talidade da America latina, cuja morte abriu um imprehencivel vacuo no mundo das letras.

RÉO

Comprehendo, minha flôr, tenho culpa, comprehendo,
Por isso é que aos teus pés me vês ajoelhado.
A' purissima luz de teu olhar sagrado
Convicto peccador e captivo me rendo.

Não vejo em te beijar um crime assim horrendo,
Apenas satisfiz o meu sonho dourado.
Era antigo o desejo e eis-o emfim consummado...
Por esse crime venha um castigo tremendo!

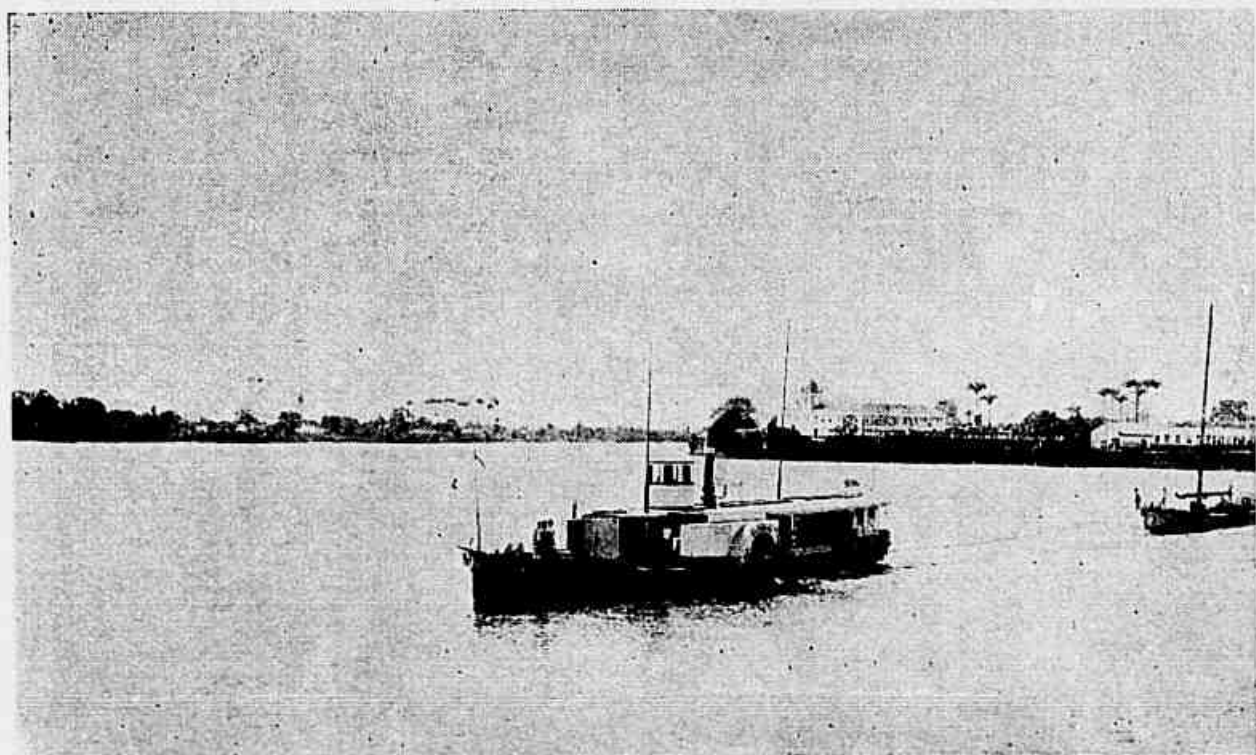
Põe-me em cadeias de aço eternas como a Morte,
Põe-me cego da luz de teu lampejo forte,
Arrasta-me ao fulgor de teu sorrir profundo...

Que inda assim, eu feliz, eu grande, eu poderoso,
Que um beijo fez na Vida o maior criminoso,
Levarei minha Gloria aos limites do Mundo!

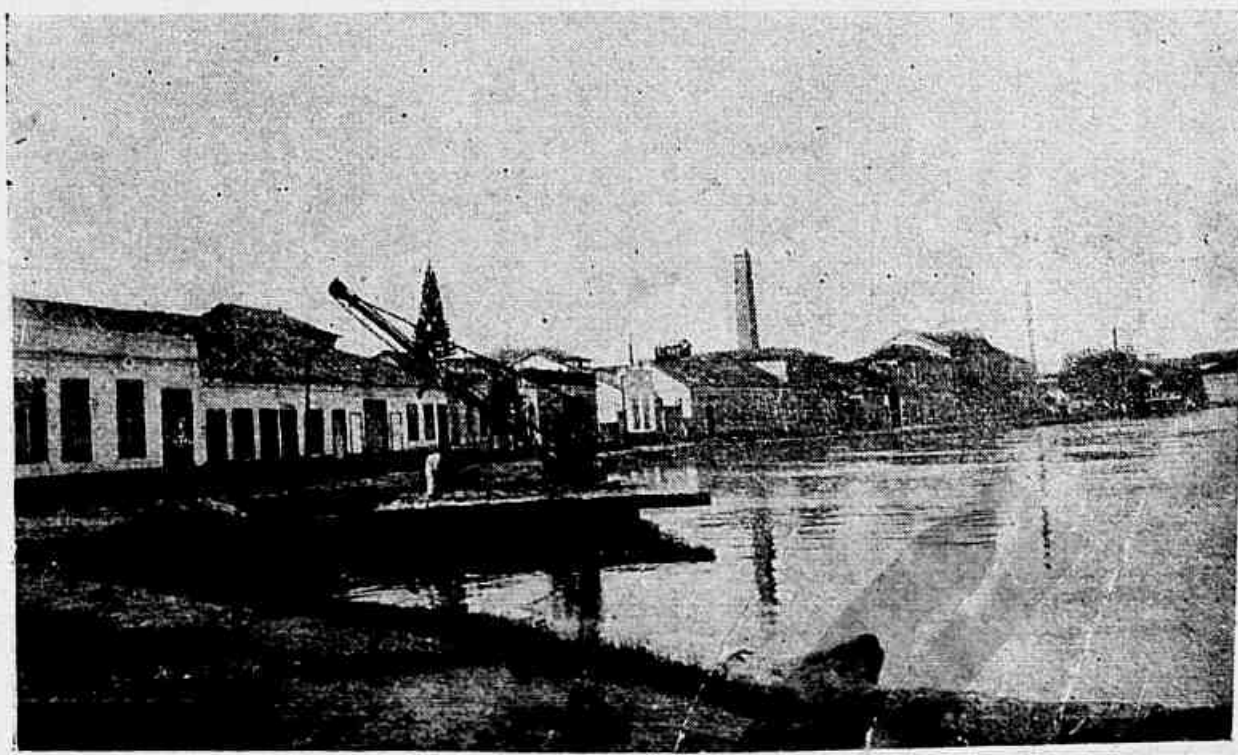
Deoclydes de Carvalho.

Rio de Janeiro—1906.

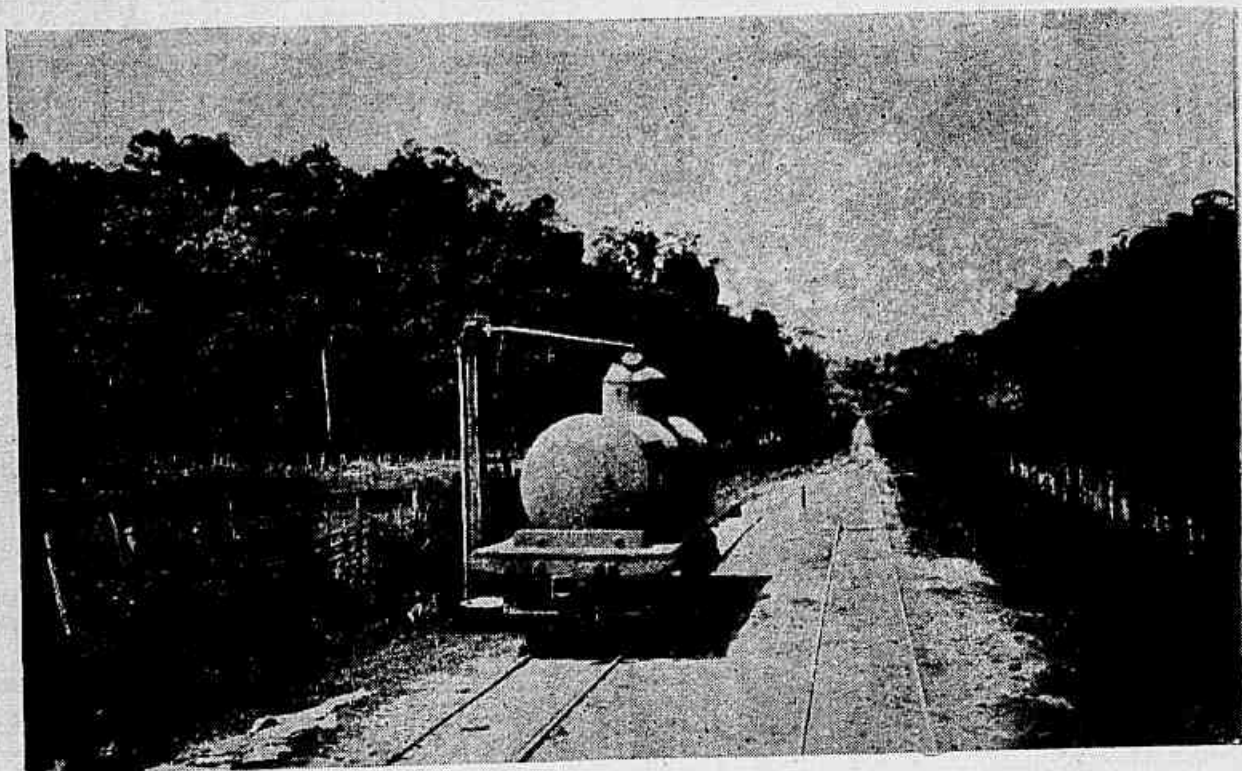
Estado do Rio de Janeiro — As inundações



Campos—O vapor Cachoeira, atravessando o rio Parahyba



Campos—Rua Quinze de Novembro



Campos — Meio de transporte de agua potavel do rio Dourado para Macahé



Campos — Um trecho da rua Sete de Setembro, alcançado pela enchente do Parahyba

INUNDAÇÕES

Continuamos, no presente numero, a publicar varias photographias das inundações nos Estados do Rio e Minas.

Ainda são desoladoras as noticias que aqui chegam, da terrivel calamidade

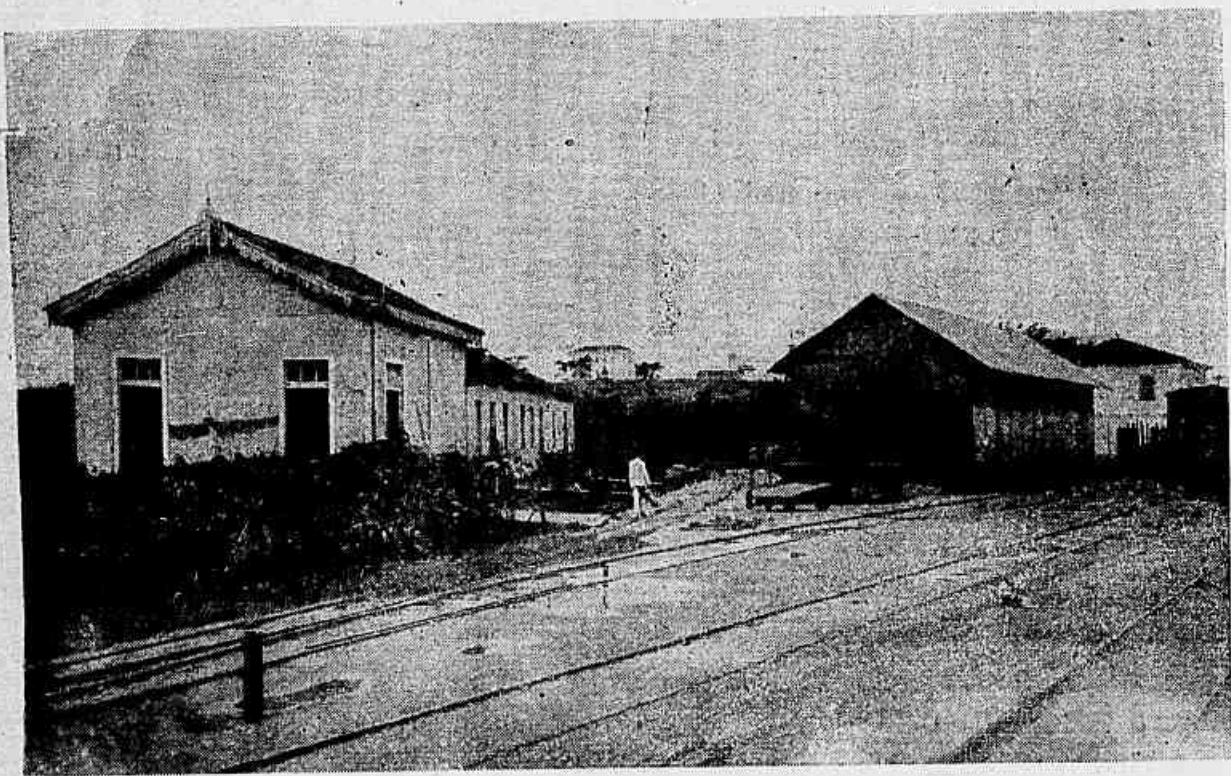
interrompendo, d'est'arte, por completo, o trafego.

O governo fluminense tem sido incansavel em procurar os meios ao seu alcance, para amenisar os soffrimentos das populações flagelladas pelo terrivel acontecimento. Oxalá, que não tenhamos

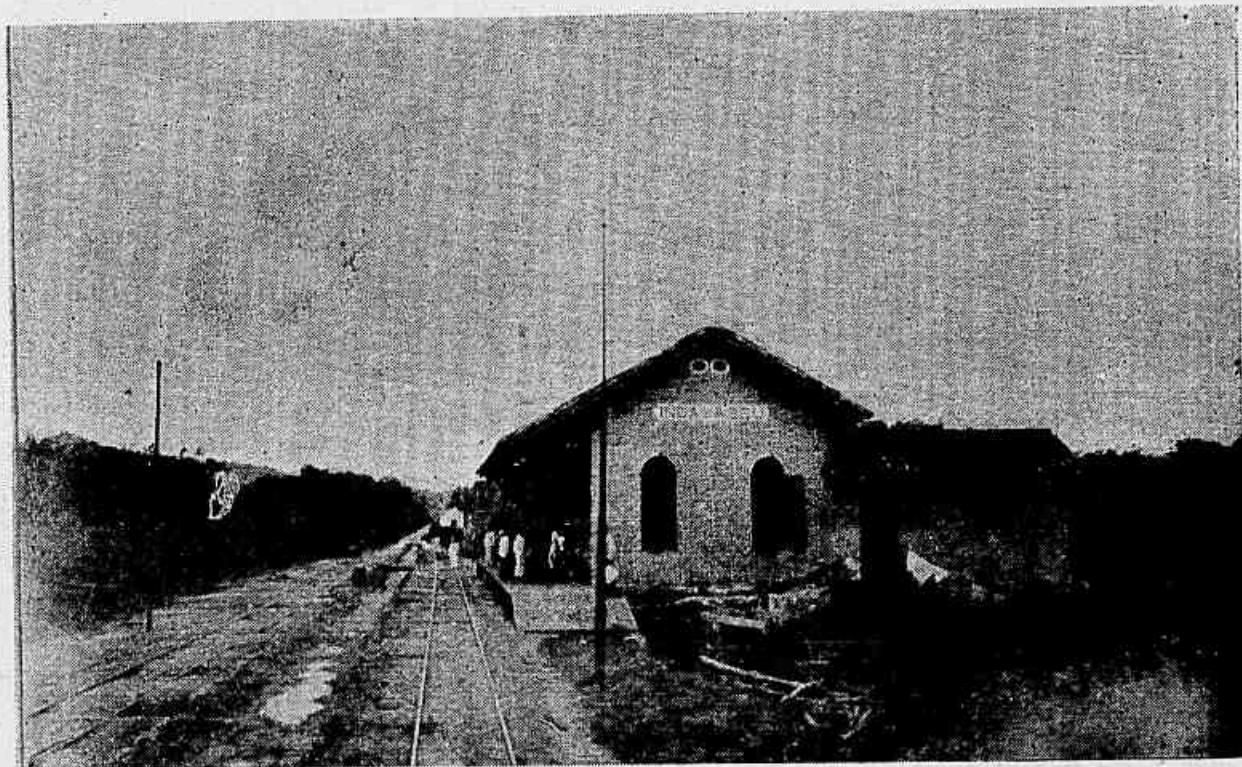
O CARNAVAL

Carnaval! Eil-o que se approxima com toda a sua série de loucuras e prazeres, bimbando guizos, castanholas tocando!

Carnaval! Momo, esse deus ideal que



E. F. Leopoldina—Estação Trajano de Moraes



E. F. Leopoldina — Estação do Indayassú

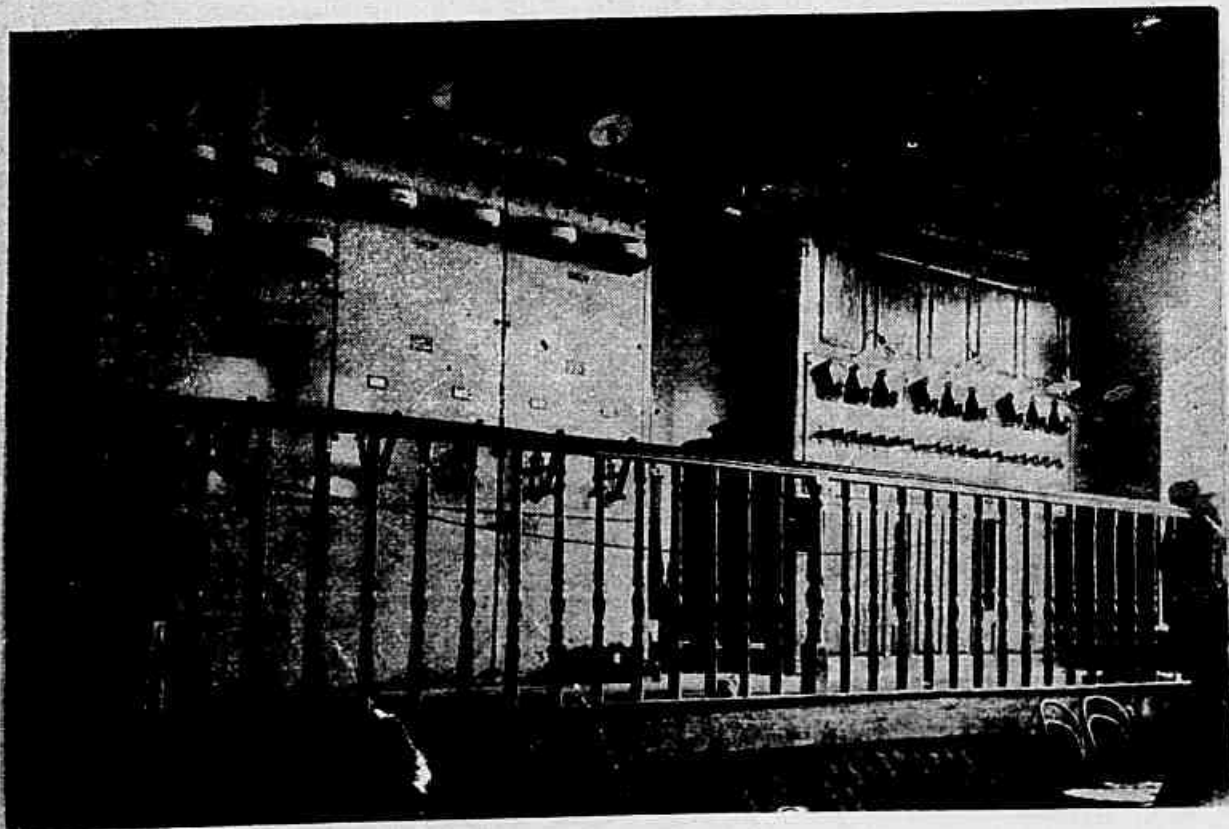
que ora infelicitá áquelles Estados, onde as enchentes do Parahyba, devido ás grandes chuvas, têm feito enormes estragos e trazem as populações em verdadeiro sobresalto.

Diversas linhas, corridas pela Estrada de Ferro Leopoldina, ficaram damnificadas,

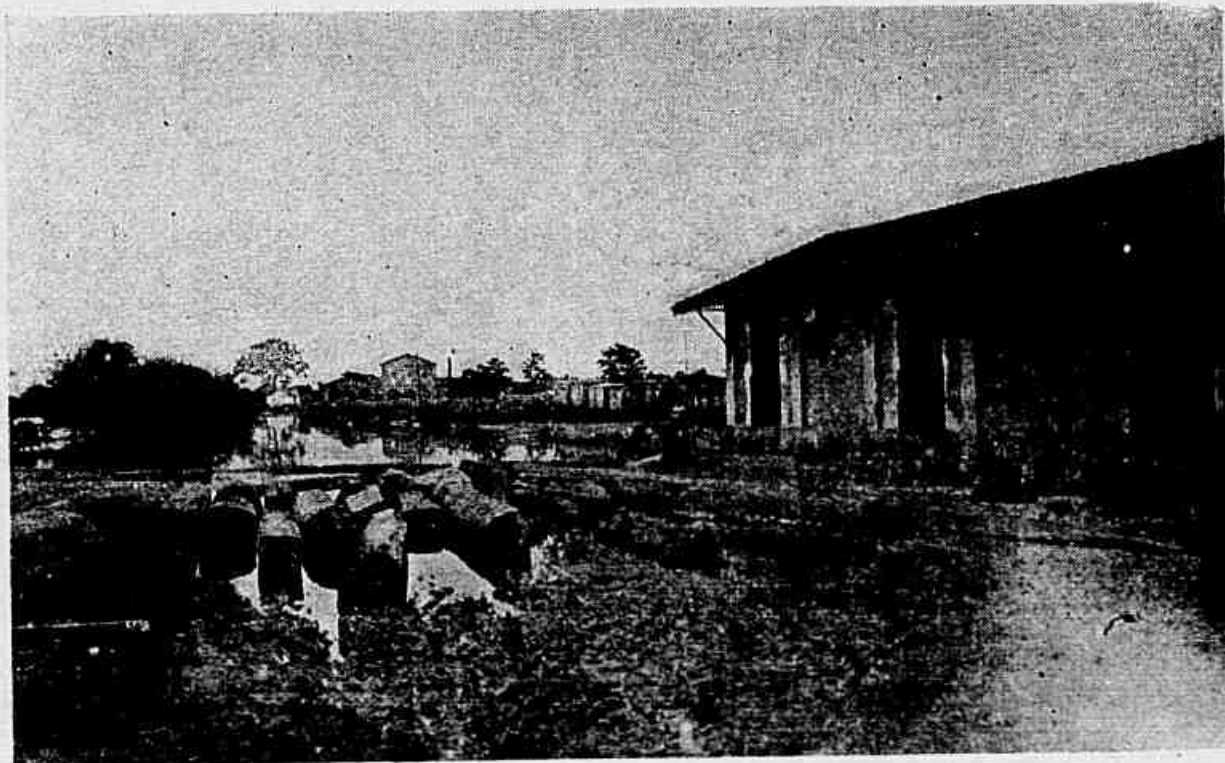
mais necessidade de registrar factos semelhantes, que trazem conturbado o espirito publico.

Recebemos o ultimo numero do *Meleóro*, organ quinzenario, que se publica no Currato de Santa Cruz.

não conhece dôres de dentes, não tem contas a saldar no fim do mez, que não faz caso de inundações ou hecatombes, a quem a baixa ou alta de cambio pouco importa, veste de arlequim, de palhaço ou principe para, satisfeitamente, receber o grande numero de homenagens que a



Campos — Usina de electricidade



E. F. Leopoldina—Estação de Campos

inocidade e a velhice (*quand mêmé*) vão prestar-lhe n'esses tres celeres dias de inteira e completa folia, de um gargalhar ensurdecedor.

Não ha creatura, embora cheia de mil e muitas contrariedades, que se não associe francamente aos empolgantes festejos carnavalescos; que não ria, embora a alma lhe dôa. São communicativos os multiplos motivos das festas a Momo.

Carnaval! Longe, lá na encosta do mundo ouve-se já o primeiro toque de sentido para as hostes que se vão bater nas pugnas da Folia e da Loucura!

Mocidade, vós em cujo coração a magua não penetrou ainda, em cuja alma forte e corajosa estuam a alegria e o contentamento; e vós outros, velhice veneranda, costumada ás asperezas da humanidade e á cara feia da Sorte, perfilae-vos em linha, promptos ao primeiro chamado, de armas em riste, buzinas, bisnagas, linguas de sogra, *confetti* e tantas outras cousas,

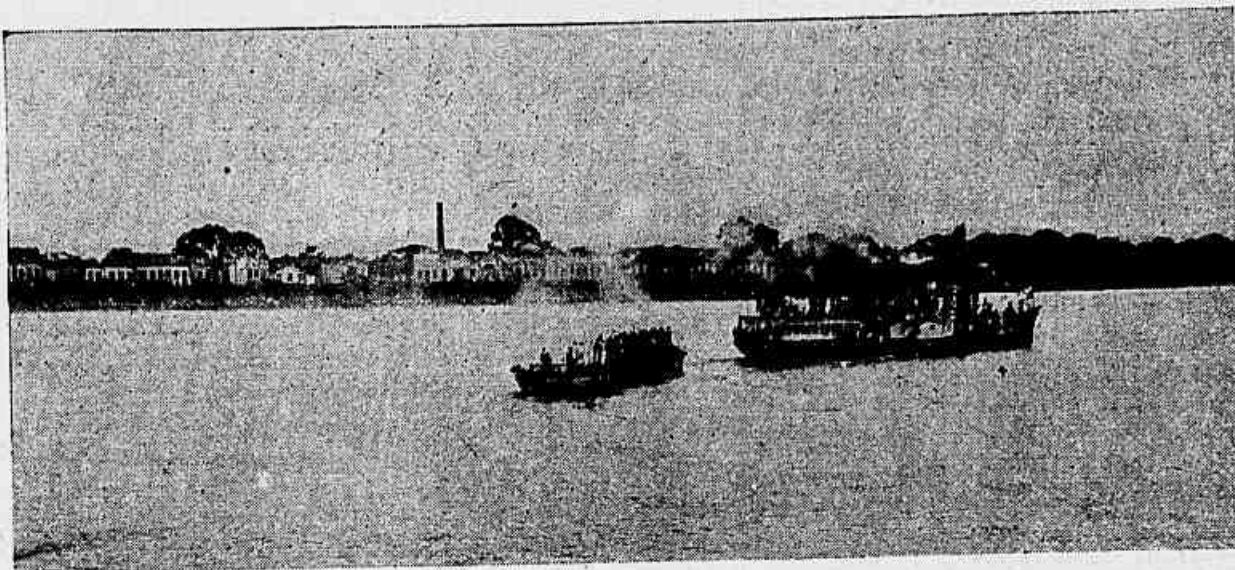
nodôe o festivo céu do Carnaval a mais tenue mancha de arrefecimento ou indiferença; que toda a gente ria, pobres e ricos, fidalgos e plebeus, que riam muito, muitissimo, com toda a espontaneidade e satisfação e que nada, nada venha empanar o costumado brilho e deslumbrante effeito do que de bom, humoristico e prazeroso enche essas setenta e duas horas,

sidencia da immensa alegria que transborda do teu reinado, possamos esquecer as tristezas e desgraças que vêm marcando este infeliz 1906.

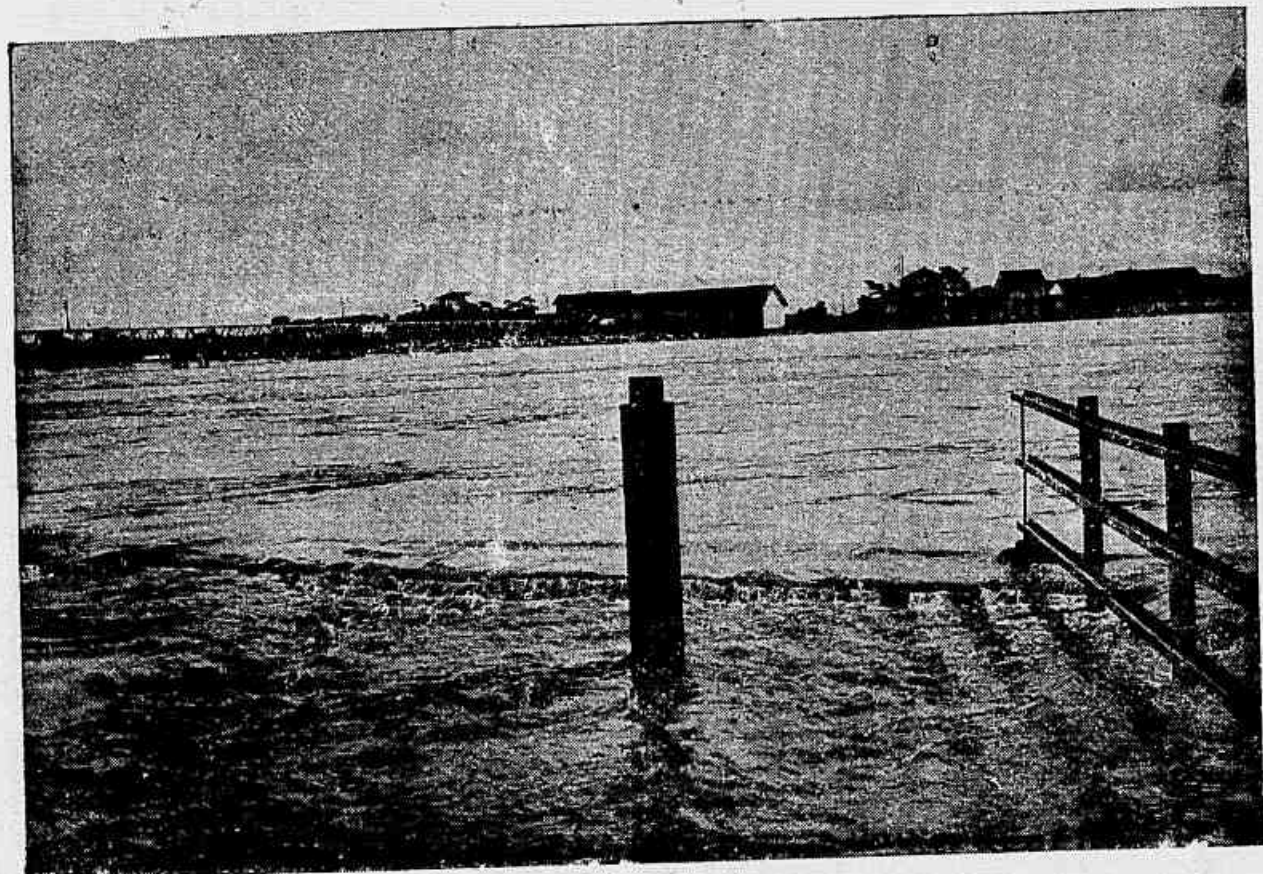
Que todos se divirtam, muito, muitissimo, tanto quanto compense os desgostos passados e os desprazeres futuros.

Viva o Carnaval! Evohé! Evohé!...

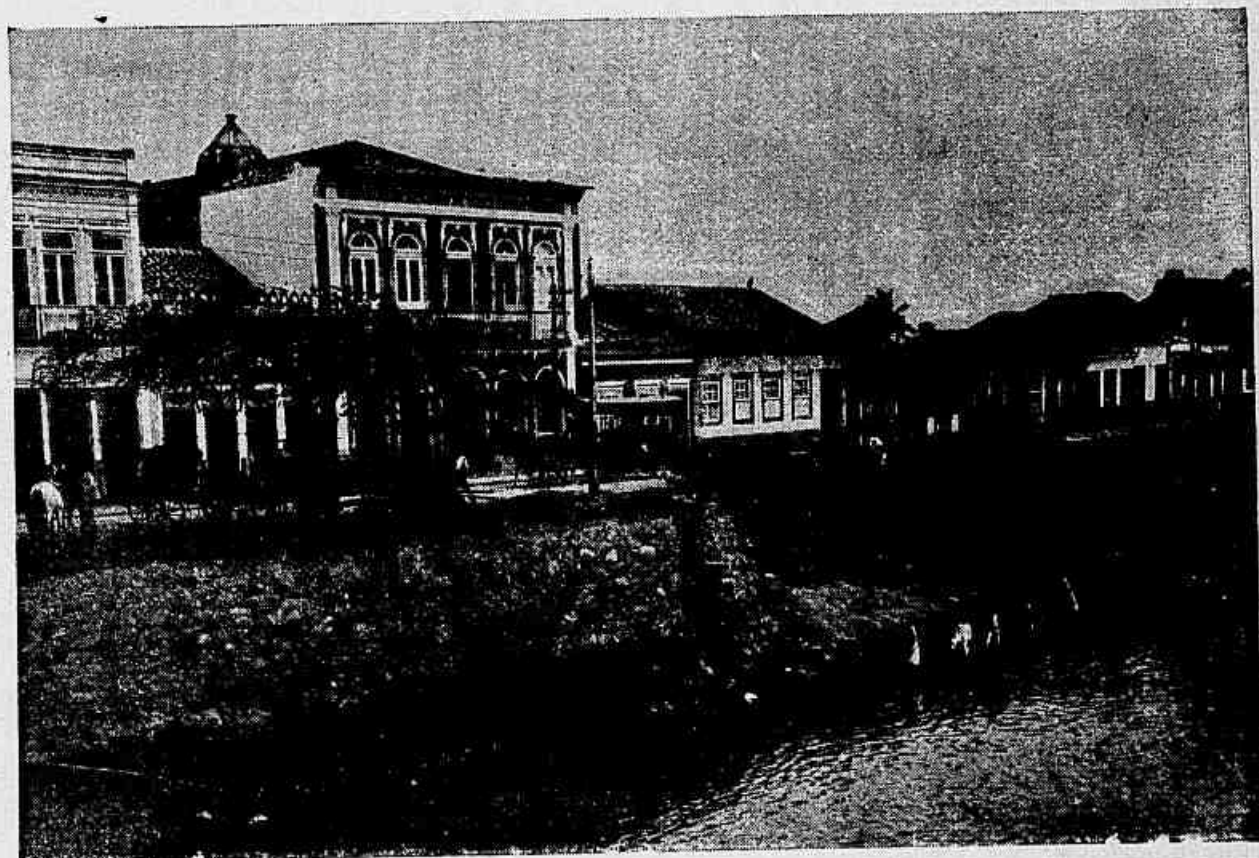
Octavio Silva.



Campos—Um vapor conduzindo diversas victimas



Campos—Rua Quinze de Novembro



Campos—Rua Quinze de Novembro

para que entusiasmo e brilho não falem ás innumeras e variadas continencias que deveis prestar ao grande Momo, pois elle conseguiu licença para que tres dias no anno possamos rir e brincar á vontade, sem peias, nem preconceitos.

Que a dôr e a magua nos permittam esquecer-as, mesmo porque contra essas e sem o consentimento dos gentis e estimados leitores da *Revista da Semana*, vou requerer um *habeas-corpus* preventivo, contra essas megeras, inimigas da alegria e da felicidade, enquanto tão companheiras dos bons.

Para longe, para bem longe, aves do mal, nuvens da descrença! Que nem siquer

nas quaes pomos á margem tudo quanto nos aborrece e incommoda.

Cabe aqui um pequeno lembrete: não nos esqueçamos de, na quarta-feira de cinzas, irmos receber a absolvição das doidices e levandades commettidas nos dias de carnaval.

Concentremo-nos n'essa quarta-feira triste, contrictos, purifiquemo-nos, corpo

« Indomito leão, terror dos bosques, e saudoso da antiga fortaleza » vegeta elle entre as quatro grades de uma jaula acanhada, uivando langue a sua tristeza encafuada sob a camara ardente de uma exhibição publica.

Bello typo de força decadente, contrista vê-lo desprezado nesse recanto de acanho, num tecto de poucos palmos, sob a canicula actual que tanto depauperava...

Ha um bom par de annos está elle, nubiano, nostalgico, sem luz e sem banho, enclausurado para o goso dos olhos curiosos, quando poderia ter um logar mais amplo, de onde pudesse vêr campo, prados, ar, luz, vida emfim que mais o animasse... e isso seria possivel se possuíssemos um jardim zoologico com todos os elementos, sob o apoio official, que apontasse ao forasteiro uma amostra da nossa fama, mas... mas não temos.



Campos—Ponte sobre o rio Parahyba

Recebemos da Companhia Cervejaria Brahma chics cartões postaes, e reguas de metal, reclame das suas marcas de cerveja Bock-Ale, Teutonia e Brahma-Porter, que tanta acceitação tem tido em nosso mercado.

6º CONCURSO

Mandaram desenhos completos, tomando parte no sorteio para os 1º e 2º prêmios:

1, Hercilia Martini Rodrigues, rua Bethencourt da Silva; 2, Adosinda Legey, travessa da Vista Alegre; 3, Eurydice Legey, travessa da Vista Alegre; 4, Olga de Campos, rua Barão de Itapagipe; 5, Giovanni de Guimarães, Petropolis; 6, Nolthenio de Paiva; 7, Djanira de Paiva; 8, Sylvia de Carvalho Velloso, Petropolis; 9, Heloisa de Carvalho Velloso, Avenida Sampaio, Petropolis; 10, Maria Eugenia Fernandes, Estação do Desengano,

6º CONCURSO
1º PREMIO
 Um lindo velocipede para menina e retrato na galeria da Revista da Semana
FOI SORTEADO O N. 8, Sylvia de Carvalho Velloso
 residente em Petropolis

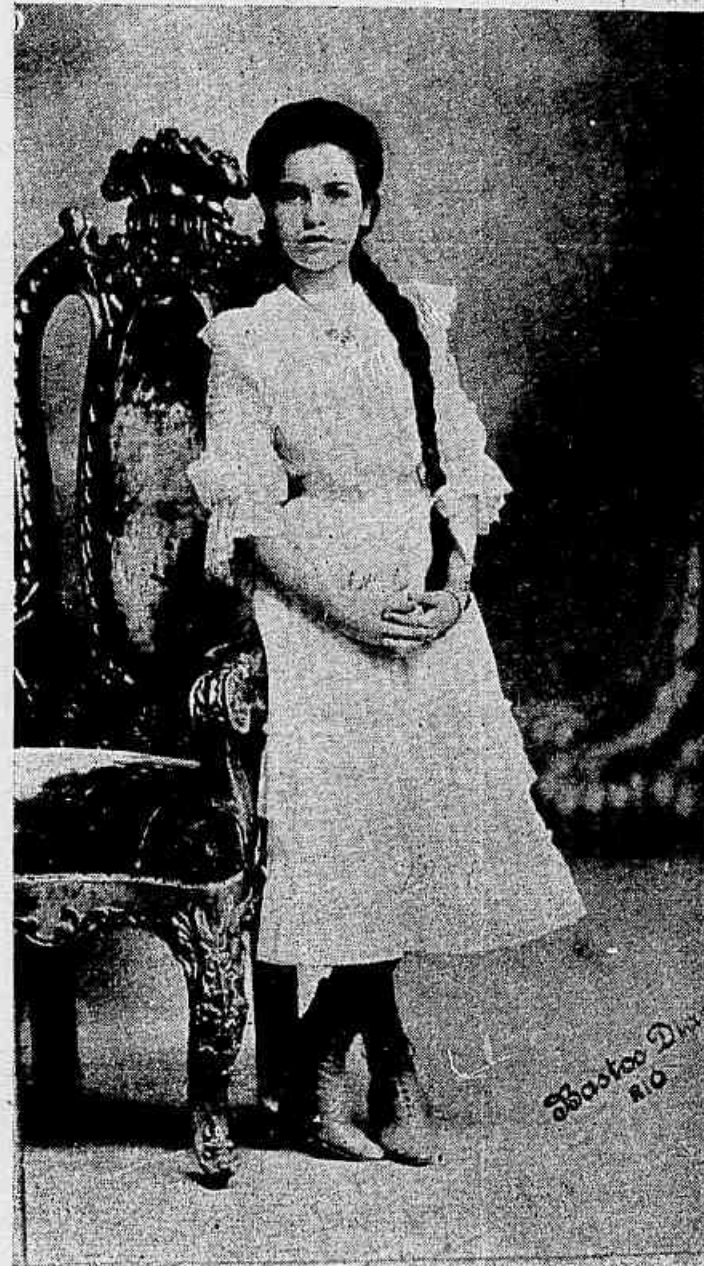
2º e 3º PREMIOS
 Retratos na galeria da REVISTA DA SEMANA

Angelina Junqueira Araujo.
Alzira Ramos.

Leopoldo; 17, Alida Hartley, rua Silva Manoel; 18, Carmen C. Cortez, rua Barão de Itapagipe; 19, Irisbella C. Côrtes, idem; 20, Cecília Velloso, rua Marechal Deodoro, Petropolis; 21, Alda Velloso, idem; 22, Iza Parada, rua Gavião Peixoto, Nictheroy; 23, Antonio Alvares Galhardo, rua Tavares Bastos; 24, Joaquim Elydio da Silveira; 25, Mario Martins de Sá, rua dos Coqueiros; 26, Nicanor Gomes de Gouvêa, rua D. Carolina; 27, Honorio Neves de Campos, rua de S. Diogo; 28, Alvaro Corrêa de Castro, rua S. José; 29, Georgina Alzira Dantas; 30, Carlos Pinto de Lima, rua Monte Alegre; 31, Guilherme



Hercilia Antunes Leite, filha do sr. tenente Procopio José Leite, alumna da 3ª escola publica do 2º districto, moradora á rua Conde de Irajá n. 34, que obteve o primeiro premio do 3º concurso da Revista da Semana



Almerinda Legey, 12 annos, filha do sr. José de Paiva Legey, residente á travessa da Vista Alegre n. , alumna da 3ª escola do 5º districto, que obteve o 2º premio do 3º concurso da Revista da Semana.

E. do Rio; 11, Laura Tavares Pimentel, rua Stella; 12, Alberto Freitas; 13, Luiz Nascimento; 14, Angelina Junqueira Araujo; 15, Almerinda Legey, travessa da Vista Alegre; 16, Jandyra de Castro, rua Miguel de Paiva; 17, João Guimarães; 18, Antonio Leite, rua Conde de Irajá, Botafago; 19, Zahra Leite, idem; 20, Aracy Leite, idem, 21, Hercilia Leite, idem; 22, Jayme Leite, idem.

Concorreram ao 3º premio, por mandarem desenhos muito approximados:

1, Alzira Ramos, rua S. Claudio; 2, Angelo Rodrigues Teixeira, Campinas; 3, Roberto de Saules, rua Conde do Bomfim; 4, Adelaide de Figueiredo; 5, Cypriano Fortuna Rodrigues dos Santos; 6, Guiomar Pinto, rua Aurea, Santa Thereza; 7, Henrique Villarrozo; 8, Irineo Pio Pedro; 9, Justino T. Machado, praça D. Antonia, Paula Mattos; 10, Elysio Guimarães, travessa das Mangueiras; 11, Elisabeth Emilius Leal; 12, Julinha Salgado, estação de Mendes; 13, Adelaide Monteiro Chaves, rua Maria Amalia; 14, Maria José Esteves, rua do Riachuelo; 15, Glorinha Saraiva de Carvalho, boulevard 28 de Setembro; 16, Elisiario Matta da Costa, rua Nova



Aracy Celina Gonçalves, que obteve o 2º premio do sorteio realizado no dia 7 do corrente, na pergunta do João Paulino, publicada no Jornal do Brasil

Prechel, rua Senador Dantas; 32, Cid Francioni de Padua, rua Conde do Bomfim; 33, Alvaro de Souza, rua Monte Alegre; 34, João de Sant'Anna; 35, João Pereira, rua do Livramento; 36, Alfredo Veiga, rua Senador Dantas; 37, Izaura Machado Pavão, rua do Cattete; 38, Edmundo Novaes, rua Barão do Bom Retiro; 39, Martinho Alves Pinheiro, rua Marechal Deodoro; 40, Alvaro Hugo, rua da Passagem; 41, Elza Gonçalves Spiegel, rua da Passagem; 42, Emilia Pellegrino, rua de D. Feliciano; 43, Maria Luiza Pereira, rua Senador Dantas; 44, Rubem da Costa; 45, Camilla Villa, rua da Passagem; 46, Elvira Martins, rua do Paraizo; 47, João Baptista dos Santos, rua 13 de Maio; 48, Arthur da Fonseca, rua Maria Romana; 49, Telmo Vieira, rua N. S. da Copacabana; 50, Odette Mesquita, rua do Cosme Velho; 51, Francisco Assis da Conceição, ladeira do Vianna; 52, Edith Reis, rua Senador Alencar; 53, Victor de Lima Camara, caminho do Matheus, Meyer; 54, Homero da Silva, rua D. Anna Nery; 55, Alfredo D.

Costa, rua do Uruguay; 56, Augusto Rodrigues, rua Taylor; 57, Constantino Pinto Vieira; 58, Luiz d'Avellar Drummond, rua Visconde do Uruguay, Nictheroy. Não entram em sorteio, por estarem muito incompletos, 385.



Joaquim Antonio Penalva dos Santos, de 10 annos de idade, filho do sr. Antonio Fernandes dos Santos, alumno do Collegio Anchieta, em Nova Friburgo, morador á rua Conde Bomfim n. 129, que obteve o 3º premio do concurso das tres perguntas publicadas no dia 6 do corrente, no João Paulino do *Jornal do Brasil*.

TURF

JOCKEY-CLUB

Reunida em sessão na terça-feira ultima, a directoria do Jockey-Club estabeleceu as condições dos doze *pareos classicos*, que serão disputados neste anno e cuja inscripção encerrar-se-á no dia 31 de março, ao meio-dia.

Todos os premios foram sensivelmente augmentados, sendo o maior de 2:500\$000 e o menor de 1:600\$000.

No proximo numero publicaremos detalhadamente as condições desses *pareos*.



Rio de Janeiro—Instantaneo apanhado quando um cordão carnavalesco ensaiava na praia do Boqueirão do Passeio

TYPOS DE LISBOA

O carteiro

Aqui está um funcionario que envelhece, quasi sempre prematuramente, carregado de trabalho e de serviços,—o carteiro. O carteiro a que ninguem se digna conceder importancia é que, comtudo, merecia ser olhado com maior sympathia.

Poucas capitães haverá como Lisboa, onde o serviço da distribuição das cartas seja mais penoso. As ruas são já de si accidentadas, e o carteiro é obrigado a subir aos ultimos andares dos predios para entregar a correspondencia aos seus destinatarios.

Na sua mala accumulam-se pacotes volumosos, massos de jornaes, encomendas e tudo isto sommado pesa alguns kilogrammas, de que o carteiro se vae desfazendo pouco a pouco, á maneira que percorre a sua área não pequena.

E' um trabalho arduo, duro, pesado e mal recompensado. O carteiro não ganha para se proporcionar uma alimentação forte. Se tem familia, mulher e filhos, vive quasi na miseria, e, ao cabo d'alguns annos de tão rude serviço, se não tem uma organização á prova de todos os esforços, é um valetudinario, um velho precoce. O habito de subir affecta-lhe o coração, as constantes mólhas do inverno produzem-lhe doenças nos orgãos respiratorios, bronchites chronicas, asthmas, affecções pulmonares.

O carteiro começa muito cedo a sua tarefa e sempre o vemos na rua, até ao anoitecer, atarefado, diligente, resignado, vergado ao peso do trabalho. E' elle que nos traz as boas e as más novas, cartas que nos são gratas e cartas que nos desagradam, contrariam ou entristecem. A's vezes até nos traz o desejado dinheiro que esperamos.

Sem querer, o carteiro protege os amores, tornando-se o intermediario discreto das lamechices dos namorados.

Algum dia haverá um ministro que tenha dó dos carteiros e lhes minore as penas, augmentando-lhes os vencimentos, como é justo, e diminuindo-lhes o trabalho. Nas principaes capitães da Europa o carteiro não sóbe aos pavimentos superiores; lança a correspondencia na caixa que cada inquilino tem á porta da rua. Por que não imitar esta pratica?...



NOTICIARIO

Partiu para Petropolis, onde passará o verão, o sr. Alberico G. Possolo, director do Jockey-Club.

— O *entraîneur* Manuel de Mello e o jockey Eduardo Luiz foram dispensados do serviço da Coudelaria Napolitana,

cujos pensionistas estão sendo dirigidos em S. Paulo pelo jockey Eurico Gonçalves.

— Regressaram de S. Paulo os cavallos Ferramenta e Joubert, ambos doentes.

— Com encomendas para a aquisição de alguns parelheiros, partirão para Buenos-Aires os conhecidos importadores srs. Joaquim Brandão e Carlos Coutinho, este em março e aquelle talvez ainda no corrente mez.

— A temporada sportiva do Jockey-Club de Buenos-Aires será inaugurada a 2 de março, disputando-se nesse dia o «Classico Apertura».

— Foram vendidos para o Chile os cavallos argentinos Lagrange e Celso e mais duas potrancas, uma das quaes é filha de Kendal.

— Foi desfeita em Buenos-Aires a compra do cavallo Brazidas, que devia vir para o nosso turf.

— Em Nice foi disputado, no dia 14 do mez ultimo, o Grand Prix de Steeple-Chase, de 5.000 metros e 100.000 francos, em que triumphou o velho e glorioso Dandolo, da Ecurie E. Fischolt.

O filho de Yellow e La Dame Blanche, foi dirigido pelo habil Burgoyne, com 72 kilos, Moulin Neuf foi 2º e Etincelle 3º.

— Está sendo reparada cuidadosamente, em varios pontos, a pista do Jockey-Club, que soffreu muito com as ultimas chuvas torrencias. A directoria mandou tambem proceder a concertos nas archibancadas e nos muros e ao ajardinamento de parte do ensilhamento,

A CORRIDA DE HOJE

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

PROGRAMMA

1º Pareo — 1.000 metros — 700\$000 e 100\$000 — Derby 54 kilos, Herval 52, Cravo 52, Sterlina 50, Polonia 48, Celta 48 e Bohemia 48.

2º Pareo — 1.500 metros — 800\$000 e 120\$000 — Lucy 50 kilos, Sombra 50, Rio Grande 56, Argelia 56 e Derby 48.

3º Pareo — 1.609 metros — 800\$000 e 120\$000 — Dollar 50 kilos, Perola 53, Iracema 53, Orgulhosa 54 e Blue-Eye 53.

4º Pareo — 1.609 metros — 800\$000 e 120\$000 — Pery 50 kilos, Independente 51, Coelho 50, Napoleão 53 e Guará 59.

5º Pareo — 1.700 metros — 800\$000 e 120\$000 — Descrente 60 kilos, Ferramenta 56, Desleal 55, Buenos-Aires 54 e Seccion 51.

6º Pareo — 1.000 metros — 600\$000 e 90\$000 — Ruy Blas, Noel, Japoneza, Teteia e Bayard.

Em um dos intervallos o andarilho sr. Ferrari disputará uma corrida de 500 metros com um cavallo, que lhe dará 250 metros de vantagem.

Os nossos palpites para a corrida de hoje, no Jock-y-Club de S. Paulo, são os seguintes:

Derby—Polonia
Rio Grande—Lucy
Iracema—Perola
Pery—Independente
Ferramenta—Desleal
Ruy-Blas—Japoneza.

AZARES

Herval, Argelia. Dollar, Napoleão, Buenos-Aires e Teteia.

CORRIDAS REALIZADAS

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

2ª CORRIDA EM 4 DE FEVEREIRO

6—1º pareo—DR. JOÃO TOBIAS DE AGUIAR — 1.000 metros—700\$ e 100\$000.

Rio Grande, cast., 4 annos, 55 kilos, Rio Grande do Sul, por Peplum e Meta, do sr. Manoel Gonçalves (H. Barbosa)..... 1
Derby, 55 ks. (D. Ferreira)..... 2
Herval, 55 ks. (Ed. Luiz)..... 3
Sterlina, 50 ks. (C. de Assis)..... 0
Tamoyo, 55 ks. (Ramon)..... 0
Lucy, 52 ks. (Protasio) cabiu.

Tempo 66" 1/2.

Rateios: 34\$600 e 29\$000.

Ganho firme e de ponta á ponta, por corpo livre; soffrivel 3º, a dous corpos.

7—2º pareo —DR. AUGUSTO DE SOUZA QUEIROZ— 1.609 metros—800\$ e 120\$000.

Guará, al., 4 annos, 55 ks., Rio Grande do Sul, por Bismark e Minerva, do sr. A. M. de Andrade (J. de Souza)..... 1
Leão, 55 ks. (Ramon)..... 2
Independente, 55 ks. (D. Ferreira)..... 3

Joubert, 50 ks. (Protasio)..... 0
Tetuan, 55 ks. (M. Ferreira)..... 0
Tempo 115".

Rateios: 34\$000 e 76\$500.

Ganho facilmente, de ponta á ponta, por dous corpos; o 3º a um corpo.

8—3º pareo—PRIMEIRO GRANDE PREMIO MUNICIPAL—2.000 metros—1:500\$ e 200\$000.

Cit, tord., 5 annos, 49 ks., S. Paulo, por Newmarket e Pompadour, do sr. Lyneu de P. Machado (Protasio)..... 1
Zut, 48 ks. (Americo)..... 2
Cactus, 51 1/2 ks. (Japocanga)..... 3
Argelia, 55 ks. (J. de Pino)..... 0
Espadilha, 56 ks. (H. Barboza)..... 0
Dollar, 55 ks. (Lafayette)..... 0

Não correu Caporal.

Tempo 149".

Rateios: 104\$000 e 264\$00.

Ganho com esforço por meio corpo; o 3º a dous corpos.

9—4º pareo—DR. ANTONIO FRANCISCO DE AGUIAR — 1.609 metros—800\$ e 120\$000.

Vinicio, cast., 3 annos, 53 ks., Republica Oriental, por Guerrillero e Granada, do Stud Danois (Ramon)..... 1
Pery, 53 ks. (H. Barboza)..... 2
Castanha, 52 ks. (J. de Lemos)..... 3
Perola, 52 ks., (Protasio)..... 0
Manilla, 54 ks. (Ed. Luiz)..... 0

Não correu Joubert.

Tempo 114".

Rateios: 32\$000 e 52\$000.

Ganho com muito esforço, por pescoço; o 3º a dous corpos.

10—5º pareo — JOCKEY-CLUB— 1.700 metros — 1:000\$ e 150\$000.

Buenos-Aires, cast., 5 annos, 53 ks., Republica Argentina, por Wagan e Nelesena, do Stud Rio Grande (Ramon)..... 1
Desleal, 54 ks. (H. Barboza)..... 2
Seccion, 55 ks. (E. Gonçalves)..... 3
Descrente, 62 ks. (Ed. Luiz)..... 0
Ferramenta, 62 ks. (G. Routhledge)..... 0

Tempo 120".

Rateios: 45\$600 e 91\$600.

Ganho firme, por corpo livre; um corpo e meio entre o 2º e o 3º.

11—6º pareo—BARÃO DE PIRACICABA— 1.609 metros — 800\$ e 120\$000.

Josephus, cast., 5 annos, 53 ks., Rio Grande do Sul, por Josephus e Lucy, do sr. Rodrigo M. Lopes (A. Olmos)..... 1
Dous de Agosto, 55 ks. (E. Gonçalves)..... 2
Rondel, 53 ks. (Ramon)..... 3
Napoleão, 52 ks. (Protasio)..... 0
Blue-Eye, 53 ks. (J. de Pino)..... 0
Independente, 53 ks. (D. Ferreira)..... parado.

Tempo 114".

Rateios: 18\$400 e 78\$000.

Ganho firme, de ponta á ponta, por corpo livre; o 3º a dous corpos.

3ª CORRIDA, EM 11 DE FEVEREIRO

12—1º pareo — DR. BRAULIO GOMES — 1.200 metros — 700\$ e 100\$000.

Lucy, al., 5 annos, 52 ks., S. Paulo, por Bend'Or e Judéa, do Stud Guatapaia (Protasio)..... 1
Herval, 53 ks. (E. Gonçalves)..... 2
Derby, 55 ks. (G. Routhledge)..... 3
Tagarella, 53 ks. (J. de Oliveira)..... 0
Celta, 51 ks. (M. Ferreira)..... 0

Não correu Polonia.

Tempo 80".

Rateios: 26\$800 e 85\$000.

Ganho firme, por corpo livre; o 2º bateu o 3º por pescoço.

13—2º pareo — MATCH—1.609 metros—2:000\$.

Pery, cast., 3 annos, 53 ks., Republica Argentina, por Violin e Eneida, da Coude-laria Paulista (Marcellino)..... 1
Vinicio, 53 ks. (Ramon)..... 2

Tempo 109".

Rateios: 18\$000

Ganho firme, de ponta á ponta, por um corpo.

14—3º pareo—DR. MARTINHO DA SILVA PRADO — 2.000 metros—800\$ e 120\$000.

Rio Grande, cast., 4 annos, 51 1/2 ks., Rio Grande do Sul, por Peplum e Meta, do sr. Manoel Gonçalves (H. Barbosa)..... 1
Argelia, 55 ks. (J. de Lemos)..... 2
Cactus, 52 ks. (Marcellino)..... 3
Zut, 48 ks. (Americo)..... 0
Cid, 49 1/2 ks. (Protasio)..... 0

Tempo 137".

Rateios: 51\$000 e 83\$000.

Ganho com esforço, por pescoço; o 3º a um corpo.

15—4º pareo — JOCKEY CLUB—1.700 metros — 800\$ e 120\$000.

Desleal, cast., 5 annos, 53 ks., Inglaterra, por Prisoner e Wheatfield, dos srs. Alcoba & Garcia (L. Alcoba)..... 1
Buenos Aires, 55 ks. (Ramon)..... 2
Seccion, 53 ks. (Marcellino)..... 3
Josephus, 51 ks. (A. Olmos)..... 0
Guará, 50 ks. (Japocanga)..... 0

Tempo: 110".

Rateios: 35\$800 e 26\$000.

Ganho firme, por corpo livre; o 3º a um corpo e meio.

16—5º pareo — BARÃO DE PIRACICABA — 1.609 metros — 700\$ e 100\$000.

Sombra, cast., 3 annos, 54 ks., Republica Argentina, por Mariscal e Aljaba, do Stud Buenos-Aires (Protasio)..... 1
Sterlina, 48 ks. (C. de Assis)..... 2
Herval, 53 ks. (E. Gonçalves)..... 3
Tamoyo, 51 ks. (Americo)..... 0
Sempreviva, 54 ks. (H. Barbosa)..... 0
Derby, 53 ks. (G. Routhledge)..... 0
Cravo, 53 ks. (J. de Oliveira)..... 0

Tempo 110 1/2".

Rateios: 26\$600 e 160\$000.

Ganho facilmente e de ponta á ponta, por um corpo; o 3º a dous corpos.

17—6º pareo — DR. ANTONIO FRANCISCO DE AGUIAR — 1.609 metros — 800\$ e 120\$000.

Pery, cast., 3 annos, 53 ks., Republica Argentina, por Violin e Eneida, da Coude-laria Paulista (Marcellino)..... 1
Iracema, 53 ks. (G. Routhledge)..... 2
Perola, 52 ks. (Protasio)..... 3
Tetuan, 52 ks. (M. Ferreira)..... 0
Castanha, 51 ks. (A. Olmos)..... 0
Coelho, 54 ks. (J. de Lemos)..... 0

Não correram Rondel e Manilla.

Tempo 107 1/2".

Rateios: 34\$600 e 27\$400.

Ganho facilmente, por corpo livre; meio corpo entre o 2º e o 3º.

18—7º pareo—DR. AUGUSTO DE SOUZA QUEIROZ — 1.609 metros — 800\$ e 120\$000.

Leão, cast., 6 annos, 53 ks., Rio Grande do Sul, por Saint-Léon e Loulou, do sr. Emilio Alexandre (Americo)..... 1
Independente, 53 ks. (G. Routhledge)..... 2
Dous de Agosto, 53 ks. (Marcellino)..... 2
Vinicio, 52 ks. (Ramon)..... 0
Orgulhosa, 52 ks. (A. Olmos)..... 0
Blue Eye, 48 1/2 ks. (Protasio)..... 0

Não correu Napoleão.

Tempo 108".

Rateios: de Leão 78\$600; dupla com Independente, 22\$000; dupla com Dous de Agosto, 38\$000.

Ganho com grande esforço, por meio corpo empate em 2º lugar.

— Movimento geral das apostas: 26:675\$000.

— Está sendo reparada cuidadosamente, em varios pontos, a pista do Jockey-Club, que soffreu muito com as ultimas chuvas torrencias. A directoria mandou tambem proceder a concertos nas archibancadas e nos muros e ao ajardinamento de parte do ensilhamento,

A CORRIDA DE HOJE

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

PROGRAMMA

1º Pareo — 1.000 metros — 700\$000 e 100\$000 — Derby 54 kilos, Herval 52, Cravo 52, Sterlina 50, Polonia 48, Celta 48 e Bohemia 48.

2º Pareo — 1.500 metros — 800\$000 e 120\$000 — Lucy 50 kilos, Sombra 50, Rio Grande 56, Argelia 56 e Derby 48.

3º Pareo — 1.609 metros — 800\$000 e 120\$000 — Dollar 50 kilos, Perola 53, Iracema 53, Orgulhosa 54 e Blue-Eye 53.

4º Pareo — 1.609 metros — 800\$000 e 120\$000 — Pery 50 kilos, Independente 51, Coelho 50, Napoleão 53 e Guará 59.

5º Pareo — 1.700 metros — 800\$000 e 120\$000 — Descrente 60 kilos, Ferramenta 56, Desleal 55, Buenos-Aires 54 e Seccion 51.

6º Pareo — 1.000 metros — 600\$000 e 90\$000 — Ruy Blas, Noel, Japoneza, Teteia e Bayard.

Em um dos intervallos o andarilho sr. Ferrari disputará uma corrida de 500 metros com um cavallo, que lhe dará 250 metros de vantagem.

Os nossos palpites para a corrida de hoje, no Jock-y-Club de S. Paulo, são os seguintes:

Derby—Polonia
Rio Grande—Lucy
Iracema—Perola
Pery—Independente
Ferramenta—Desleal
Ruy Blas—Japoneza.

AZARES

Herval, Argelia. Dollar, Napoleão, Buenos-Aires e Teteia.

CORRIDAS REALIZADAS

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

2ª CORRIDA EM 4 DE FEVEREIRO

6—1º pareo—DR. JOÃO TOBIAS DE AGUIAR — 1.000 metros—700\$ e 100\$000.

Rio Grande, cast., 4 annos, 55 kilos, Rio Grande do Sul, por Peplum e Meta, do sr. Manoel Gonçalves (H. Barbosa)..... 1
Derby, 55 ks. (D. Ferreira)..... 2
Herval, 55 ks. (Ed. Luiz)..... 3
Sterlina, 50 ks. (C. de Assis)..... 0
Tamoyo, 55 ks. (Ramon)..... 0
Lucy, 52 ks. (Protasio)..... cabiu.

Tempo 66" 1/2.

Rateios: 34\$600 e 29\$000.

Ganho firme e de ponta á ponta, por corpo livre; soffrivel 3º, a dous corpos.

7—2º pareo —DR. AUGUSTO DE SOUZA QUEIROZ— 1.609 metros—800\$ e 120\$000.

Guará, al., 4 annos, 55 k., Rio Grande do Sul, por Bismark e Minerva, do sr. A. M. de Andrade (J. de Souza)..... 1
Leão, 55 ks. (Ramon)..... 2
Independente, 55 ks. (D. Ferreira)..... 3

Joubert, 50 ks. (Protasio)..... 0
Tetuan, 55 ks. (M. Ferreira)..... 0
Tempo 115".

Rateios: 34\$000 e 76\$500.

Ganho facilmente, de ponta á ponta, por dous corpos; o 3º a um corpo.

8—3º pareo—PRIMEIRO GRANDE PREMIO MUNICIPAL—2.000 metros—1:500\$ e 200\$000.

Cit, tord., 5 annos, 49 ks., S. Paulo, por Newmarket e Pompadour, do sr. Lyneu de P. Machado (Protasio)..... 1
Zut, 48 ks. (Americo)..... 2
Cactus, 51 1/2 ks. (Japecanga)..... 3
Argelia, 55 ks. (J. de Pino)..... 0
Espadilha, 56 ks. (H. Barboza)..... 0
Dollar, 55 ks. (Lafayette)..... 0

Não correu Caporal.

Tempo 149".

Rateios: 104\$000 e 264\$00.

Ganho com esforço por meio corpo; o 3º a dous corpos.

9—4º pareo—DR. ANTONIO FRANCISCO DE AGUIAR — 1.609 metros—800\$ e 120\$000.

Vinicio, cast., 3 annos, 53 ks., Republica Oriental, por Guerrillero e Granada, do Stud Danois (Ramon)..... 1
Pery, 53 ks. (H. Barboza)..... 2
Castanha, 52 ks. (J. de Lemos)..... 3
Perola, 52 ks. (Protasio)..... 0
Manilla, 54 ks. (Ed. Luiz)..... 0

Não correu Joubert.

Tempo 114".

Rateios: 32\$000 e 52\$000.

Ganho com muito esforço, por pescoço; o 3º a dous corpos.

10—5º pareo — JOCKEY-CLUB— 1.700 metros — 1:000\$ e 150\$000.

Buenos-Aires, cast., 5 annos, 53 ks., Republica Argentina, por Wagan e Nelesena, do Stud Rio Grande (Ramon)..... 1
Desleal, 54 ks. (H. Barboza)..... 2
Seccion, 55 ks. (E. Gonçalves)..... 3
Descrente, 62 ks. (Ed. Luiz)..... 0
Ferramenta, 62 ks. (G. Routhledge)..... 0

Tempo 120".

Rateios: 45\$600 e 91\$600.

Ganho firme, por corpo livre; um corpo e meio entre o 2º e o 3º.

11—6º pareo—BARÃO DE PIRACICABA — 1.609 metros — 800\$ e 120\$000.

Josephus, cast., 5 annos, 53 ks., Rio Grande do Sul, por Josephus e Lucy, do sr. Rodrigo M. Lopes (A. Olmos)..... 1
Dous de Agosto, 55 ks. (E. Gonçalves)..... 2
Rondel, 53 ks. (Ramon)..... 3
Napoleão, 52 ks. (Protasio)..... 0
Blue-Eye, 53 ks. (J. de Pino)..... 0
Independente, 53 ks. (D. Ferreira)..... parado.

Tempo 114".

Rateios: 18\$400 e 78\$000.

Ganho firme, de ponta á ponta, por corpo livre; o 3º a dous corpos.

3ª CORRIDA, EM 11 DE FEVEREIRO

12—1º pareo — DR. BRAULIO GOMES — 1.200 metros — 700\$ e 100\$000.

Lucy, al., 5 annos, 52 ks., S. Paulo, por Bend'Or e Judéa, do Stud Guatapará (Protasio)..... 1
Herval, 53 ks. (E. Gonçalves)..... 2
Derby, 55 ks. (G. Routhledge)..... 3
Tagarella, 53 ks. (J. de Oliveira)..... 0
Celta, 51 ks. (M. Ferreira)..... 0

Não correu Polonia.

Tempo 80".

Rateios: 26\$800 e 85\$000.

Ganho firme, por corpo livre; o 2º bateu o 3º por pescoço.

13—2º pareo — MATCH—1.609 metros—2:000\$.

Pery, cast., 3 annos, 53 ks., Republica Argentina, por Violin e Eneida, da Coude-laria Paulista (Marcellino)..... 1
Vinicio, 53 ks. (Ramon)..... 2

Tempo 109".

Rateios: 18\$C00

Ganho firme, de ponta á ponta, por um corpo.

14—3º pareo—DR. MARTINHO DA SILVA PRADO — 2.000 metros—800\$ e 120\$C00.

Rio Grande, cast., 4 annos, 51 1/2 ks., Rio Grande do Sul, por Peplum e Meta, do sr. Manuel Gonçalves (H. Barbosa)..... 1
Argelia, 55 ks. (J. de Lemos)..... 2
Cactus, 52 ks. (Marcellino)..... 3
Zut, 48 ks. (Americo)..... 0
Cid, 49 1/2 ks. (Protasio)..... 0

Tempo 137".

Rateios: 51\$000 e 83\$000.

Ganho com esforço, por pescoço; o 3º a um corpo.

15—4º pareo — JOCKEY CLUB—1.700 metros — 800\$ e 120\$000.

Desleal, cast., 5 annos, 53 ks., Inglaterra, por Prisoner e Wheatfield, dos srs. Al-coba & Garcia (L. Alcoba)..... 1
Buenos Aires, 55 ks. (Ramon)..... 2
Seccion, 53 ks. (Marcellino)..... 3
Josephus, 51 ks. (A. Olmos)..... 0
Guará, 50 ks. (Japecanga)..... 0

Tempo: 110".

Rateios: 35\$800 e 26\$000.

Ganho firme, por corpo livre; o 3º a um corpo e meio.

16—5º pareo — BARÃO DE PIRACICABA — 1.609 metros — 700\$ e 100\$000.

Sombra, cast., 3 annos, 54 ks., Republica Argentina, por Mariscal e Aljaba, do Stud Buenos-Aires (Protasio)..... 1
Sterlina, 48 ks. (C. de Assis)..... 2
Herval, 53 ks. (E. Gonçalves)..... 3
Tamoyo, 51 ks. (Americo)..... 0
Sempreviva, 54 ks. (H. Barbosa)..... 0
Derby, 53 ks. (G. Routhledge)..... 0
Cravo, 53 ks. (J. de Oliveira)..... 0

Tempo 110 1/2".

Rateios: 26\$600 e 160\$000.

Ganho facilmente e de ponta á ponta, por um corpo; o 3º a dous corpos.

17—6º pareo — DR. ANTONIO FRANCISCO DE AGUIAR — 1.609 metros — 800\$ e 120\$000.

Pery, cast., 3 annos, 53 ks., Republica Argentina, por Violin e Eneida, da Coude-laria Paulista (Marcellino)..... 1
Iracema, 53 ks. (G. Routhledge)..... 2
Perola, 52 ks. (Protasio)..... 3
Tetuan, 52 ks. (M. Ferreira)..... 0
Castanha, 51 ks. (A. Olmos)..... 0
Coelho, 54 ks. (J. de Lemos)..... 0

Não correram Rondel e Manilla.

Tempo 107 1/2".

Rateios: 34\$600 e 27\$400.

Ganho facilmente, por corpo livre; meio corpo entre o 2º e o 3º.

18—7º pareo—DR. AUGUSTO DE SOUZA QUEIROZ — 1.609 metros — 800\$ e 120\$000.

Leão, cast., 6 annos, 53 ks., Rio Grande do Sul, por Saint-Léon e Loulou, do sr. Emilio Alexandre (Americo)..... 1
Independente, 53 ks. (G. Routhledge)..... 2
Dous de Agosto, 53 ks. (Marcellino)..... 2
Vinicio, 52 ks. (Ramon)..... 0
Orgulhosa, 52 ks. (A. Olmos)..... 0
Blue Eye, 48 1/2 ks. (Protasio)..... 0

Não correu Napoleão.

Tempo 108".

Rateios: de Leão 78\$600; dupla com Independente, 22\$000; dupla com Dous de Agosto, 38\$000.

Ganho com grande esforço, por meio corpo empate em 2º lugar.

— Movimento geral das apostas: 26:675\$000.